Itaú Unibanco Holding S.A.

relatório climático

Estruturado com base nas recomendações da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD)

Publicado em abril de 2023

sumário_

apresentação_

03 índice remissivo TCFD

05 sobre esse relatório

06 contexto

07 introdução

12 governança de riscos e oportunidades climáticas

15 políticas e procedimentos

16 engajamento de colaboradores

18 abordagem estratégica

25 como implementamos nossa estratégia climática

44 gestão dos riscos climáticos

49 adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

51 negócios e operações

55 emissões financiadas

61 desafios

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

índice remissivo TCFD

O quadro abaixo traz uma síntese de nosso alinhamento às recomendações da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD).

Recomendação	Descrição e prioridades estratégicas
Governança	
Supervisão do Conselho sobre os riscos e oportunidades climáticas.	O Conselho de Administração e o Comitê Executivo supervisionam a evolução da agenda climática, inclusive, por meio de **comitês dedicados** a temas sociais, ambientais e climáticos com periodicidade e pautas predefinidas, deliberam para que questões climáticas sejam incorporadas em decisões estratégicas e monitoram o progresso em relação aos compromissos e metas climáticas assumidas pelo banco.
Papel dos executivos na avaliação e gestão de riscos e oportunidades climáticas.	**Executivos** possuem responsabilidade sobre a agenda climática por meio de uma governança integrada e transversal. Nossa responsabilidade climática é tratada em **políticas corporativas e procedimentos**. Contamos com uma agenda de **capacitação sobre mudanças climáticas** e o tema pode, inclusive, impactar a **remuneração** de colaboradores e executivos.
Estratégia	
Riscos e oportunidades identificados no curto, médio e longo prazos.	Realizamos o mapeamento de **riscos** e **oportunidades** climáticas aos quais nossos negócios e operações próprias podem estar expostos e desenvolvemos uma estratégia de implementação. Avaliamos nossa exposição a diferentes setores e oportunidades por meio dos **processos de gestão de riscos** e **métricas climáticas**.
Impacto dos riscos e oportunidades climáticas nos negócios, estratégia e planejamento financeiro.	Os riscos e oportunidades identificadas influenciam nossa estratégia, que está centrada na adoção de ações de **engajamento** de stakeholders e medidas para reduzir os impactos das mudanças climáticas nos **negócios** do banco e nas nossas **operações próprias**. Desenvolvemos **produtos e serviços** levando em conta seus impactos sobre o clima, estabelecemos metas de redução de emissões para nossa operação própria e também para os setores de **geração de eletricidade** e **carvão**, como os primeiros setores que priorizamos em linha com o compromisso NZBA. Atuamos também para apoiar a descarbonização da produção agropecuária, além de estimular o **mercado de créditos de carbono**.
Resiliência da estratégia da organização, levando em consideração diferentes cenários climáticos.	Aplicamos os diferentes cenários climáticos para guiar nossos processos de **gestão de riscos** e na definição de nossas **metas de descarbonização setoriais e ambição comercial**. Pautadas no cenário Net Zero da Agência Internacional de Energia (IEA), as metas estão alinhadas com a trajetória de 1,5 °C. Esses exercícios definiram a estratégia comercial e a ambição do Itaú de estarmos posicionados como o banco da transição climática para nossos clientes.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Recomendação	Descrição e prioridades estratégicas
Gestão de Risco	
Processos para identificar e avaliar riscos climáticos.	Desenvolvemos metodologia para **identificar riscos climáticos** de natureza física e de transição no curto, médio e longo prazos e estamos atentos a evoluções da agenda regulatória que possam impactar nossos negócios e nossas operações.
Processos para gerenciar riscos climáticos.	Adotamos medidas para endereçar os riscos climáticos nas **avaliações de clientes, de operações de crédito** e em nossas operações tendo como foco o incremento de nossa resiliência. Além disso, monitoramos mensalmente a exposição do portfólio de crédito aos riscos físicos e de transição, com reportes periódicos conforme nossa estrutura de governança para o tema.
Integração dos processos de identificação, avaliação e gestão dos riscos climáticos à gestão global de riscos da instituição.	Realizamos **mapeamento dos canais de transmissão que conectam os riscos climáticos** às demais disciplinas tradicionais de risco, como os riscos de crédito e reputacional. A partir dessas conexões, gerenciamos o risco climático de **forma integrada**, fortalecendo processos de gestão de risco do banco que, por sua vez, estão suportados por uma estrutura de **governança** robusta baseada na metodologia das três linhas de defesa.
Métricas e Metas	
Métricas utilizadas pela instituição para avaliar riscos e oportunidades climáticas.	Adotamos **métricas** específicas para a gestão de riscos e de oportunidades climáticas, conectadas aos nossos negócios e nossa operação. Participamos ativamente de discussões globais focadas em construções de novas métricas, assim como na evolução de cálculos e metodologias de quantificação de emissões.
Emissões de escopo 1, 2 e 3 e os riscos associados.	Mensuramos as **emissões de escopos 1, 2 e 3 das operações do banco**, e as **emissões financiadas** aplicando a metodologia da Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF). Em 2022, o desempenho foi: Escopo 1[1] : 22.925 tCO_2e Escopo 2[2] por escolha de compra: 2.537 tCO_2e Escopo 3, exceto emissões financiadas[3]: 41.659 tCO_2e Emissões financiadas[4]: 20.600.000 tCO_2e
Metas adotadas para gerenciar riscos e oportunidades climáticas.	Temos o objetivo de atingir o net zero até 2050, com metas intermediárias para setores e nossas operações. Considerando a disponibilidade tecnológica atual, nossos esforços nos possibilitaram evoluir nas seguintes definições: Redução de 63% na intensidade de emissões financiadas do setor de geração de eletricidade até 2030. Saída de operações financeiras com o setor de carvão térmico até 2030. Destinação de R$ 400 bilhões a setores de impacto positivo de caráter ESG e climático, até 2025. 80% de nossas agências alimentadas por energia renovável até 2025.

[1] Contempla Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. | [2] Contempla Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. | [3] Contempla a Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. | [4] Contempla todas as emissões financiadas do Itaú, com alcance global.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

sobre este relatório

Este relatório apresenta nossa estratégia climática, em linha com as recomendações da TCFD para Governança, Estratégia, Gestão de Riscos e Métricas e Metas climáticas. O relatório apresenta também a evolução de nossos esforços para descarbonização desde que aderimos à Net Zero Banking Alliance (NZBA) e assumimos o compromisso Net Zero, em 2021. Apresentamos nossas metas para os setores de Geração de Eletricidade e a revisão do phase out para Carvão Térmico.

Nossa estratégia está estruturada em processos de governança e gestão de riscos, padrões de mercado e regulações a partir de um processo de melhoria contínua. A abordagem para a estratégia climática e atingimento do Net Zero até 2050 parte da compreensão de nossos impactos e na definição de fundamentos de atuação (**Entender e Avaliar para Aplicar**).

Essa compreensão de riscos, oportunidades e impactos é a base para definição de nossas principais metas, compromissos e planos de ação, e foi considerada em todas as etapas da construção das metas de descarbonização. A implementação da nossa estratégia passa pelo engajamento dos diferentes públicos de interesse para a transição climática e pela gestão dos riscos, oportunidades e impactos sofridos ou ocasionados por nossos negócios e operações.

asseguração Independente

Neste relatório apresentamos dados referentes ao clima, emissões e ecoeficiência no geral que foram assegurados no escopo de nosso **Relatório ESG**. Listamos aqui as principais métricas GRI asseguradas, relevantes para este Relatório Climático.

GRI 2: Conteúdos Gerais: 3. Governanças
GRI 2: Conteúdos Gerais: 4. Estratégia, políticas e práticas
GRI 3: Temas Materiais 2021
GRI 201: Desempenho Econômico 2016
GRI 302: Energia 2016
GRI 303: Água e efluentes 2018
GRI 305: Emissões 2016
GRI 306: Resíduos 2020
G4-DMA FS: Portfólio de produtos

Para mais detalhes acesse nosso **Índice Suplementar**.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

contexto

Instituições financeiras são indutoras de transformações nas cadeias produtivas de todos os setores econômicos, por isso buscamos ser o banco da transição climática para nossos clientes.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

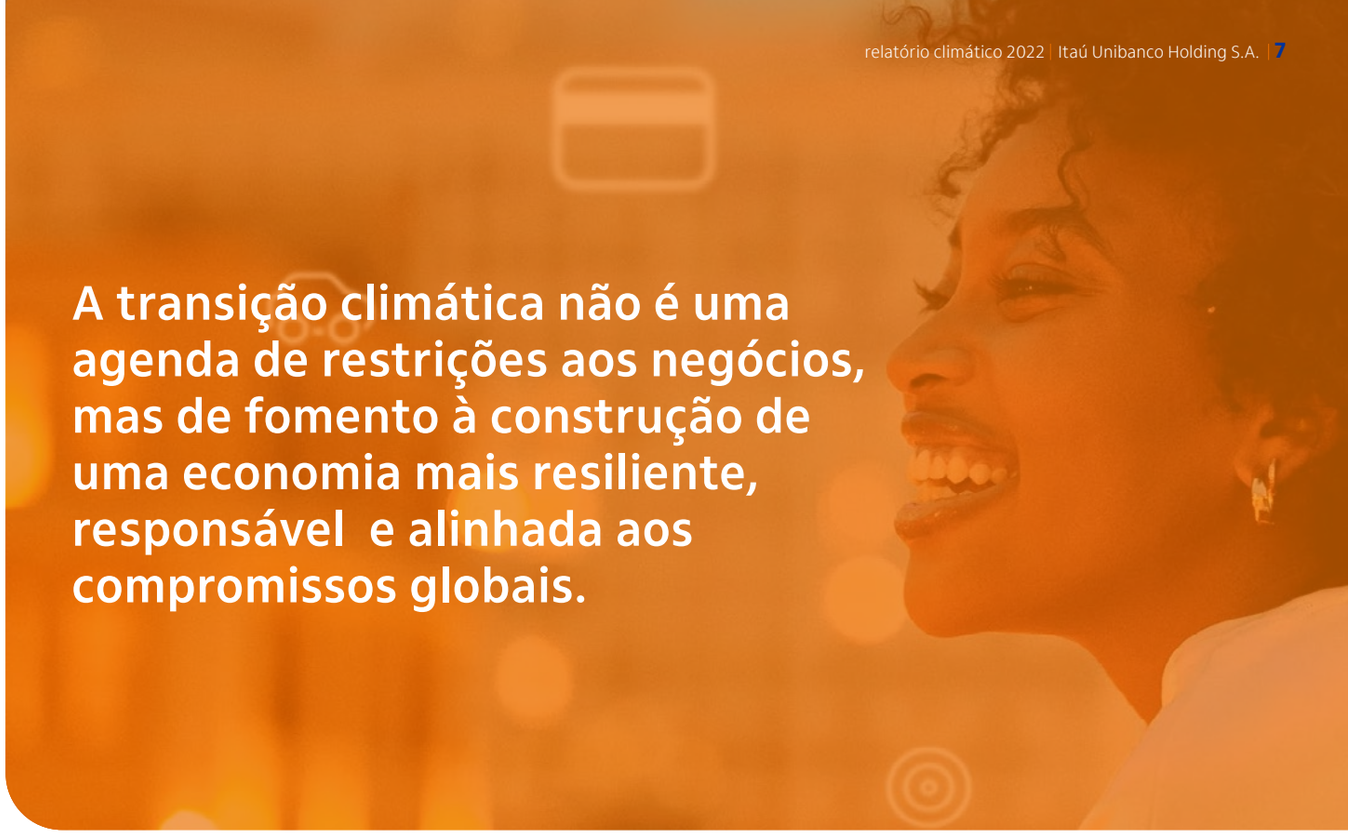
desafios e visão de futuro

introdução

A transição climática representa uma grande oportunidade de repensar o modelo econômico no século XXI. Temos a missão de atingir o Net Zero até 2050 para garantir o cumprimento do Acordo de Paris e evitar as consequências da crise climática. Para isso, devemos promover uma transição para uma economia de baixo carbono por meio de uma série de transformações, inovações, tecnologias e descobertas que devem ser incorporadas aos modos de produção e consumo. Governos, empresas e indivíduos que estiverem preparados para esse novo ambiente certamente estarão mais bem posicionados na nova economia.

Entre o momento de publicação deste relatório e 2050, há grandes desafios a serem superados. De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU (IPCC), em 2022 a temperatura do planeta já havia aumentado 1,1 °C em relação aos níveis pré-industriais, e é urgente a estabilização da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera. Quando olhamos para o cenário do Brasil, a descarbonização passa pela redução das emissões nos diversos setores da economia e há oportunidades importantes para o país no estímulo à agricultura de baixo carbono, à bioeconomia e à conservação de nossos ecossistemas.

Instituições financeiras são aliadas fundamentais da descarbonização, pois tem o potencial de influenciar o direcionamento de fluxos financeiros, por meio do apoio a setores da economia verde, de impacto positivo e baixo carbono.



A transição climática não é uma agenda de restrições aos negócios, mas de fomento à construção de uma economia mais resiliente, responsável e alinhada aos compromissos globais.

A agenda climática irá influenciar a estratégia do sistema financeiro ao longo dos próximos anos. Como o maior banco da América Latina e pioneiro na agenda ESG, buscamos ser o banco da transição climática para nossos clientes.

Ser o banco da transição climática significa adotar todos os esforços possíveis para reduzir nossas emissões de GEE em operações e negócios, mas, sobretudo, engajar e apoiar nossos clientes em suas jornadas de descarbonização, por meio de produtos, serviços e advisory que reduzam riscos e gerem oportunidades refletindo esta estratégia em nossos negócios, na gestão do portfólio de crédito e nossos serviços.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Padrões e iniciativas que acompanhamos

Buscamos alinhar nossa estratégia aos principais padrões e iniciativas relacionados a mudanças climáticas:

- **Acordo de Paris_** como signatários do PRB e da NZBA, buscamos alinhar nossa estratégia ao Acordo de Paris, firmado em 2015 e que tem como objetivo limitar a elevação da temperatura média global a 2º C, com esforços para a mantermos abaixo de 1,5 ºC.

- **Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD)_** apoiamos e atuamos para estarmos aderentes a TCFD desde 2017. A força-tarefa, criada pelo Financial Stability Board (FSB), ligado ao G20, incentiva organizações a conhecerem e divulgarem informações relativas aos impactos das mudanças climáticas em seus negócios. O objetivo é permitir ao investidor uma tomada de decisão bem-informada e tornar a divulgação climática uma prática de mercado.

- **Princípios de Responsabilidade Bancária (PRB) _** desde 2019, somos signatários do PRB, vinculado à United Nations Environment Programme Finance Initiative (Unep-FI), com o objetivo de alinhar o sistema financeiro global a iniciativas que promovam impacto positivo para a sociedade e para o planeta. O tema de mudanças climáticas está presente no PRB, que prevê, entre suas práticas, que as instituições financeiras alinhem suas estratégias aos compromissos climáticos globais, com destaque para o Acordo de Paris.

- **GHG Protocol_** recebemos em 2022, pela 11ª vez consecutiva, o selo ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol, que certifica organizações pelo alto nível de qualidade dos inventários de emissões. Nossos dados de emissões também estão disponíveis no Registro Público de Emissões. Apoiamos a iniciativa Compromisso com o Clima, fundada em 2017 como parceria multissetorial e que conta com a análise técnica do Instituto Ekos na seleção de projetos para compensação de emissões usando créditos de alta integridade.

- **Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF)_** em 2021, nos unimos à PCAF, parceria global de Instituições Financeiras, com foco em desenvolver metodologias para mensuração de emissões financiadas e investidas. A PCAF foi fundada em 2015 e, em março de 2023 já contava com mais de 370 instituições financeiras em todo o mundo e é recomendada pela TCFD como metodologia para mensuração de emissões financiadas em instituições financeiras.

- **CDP_** divulgamos informações também ao CDP, o principal índice global vinculado a finanças climáticas, com questões alinhadas à TCFD.

- **Unep-FI_** participamos do Grupo de Trabalho de TCFD em conjunto com quase 40 instituições financeiras de diferentes países e do desenvolvimento da "Transition Check Tool", ferramenta para análise de cenários de transição.

- **Federação Brasileira de Bancos (Febraban)_** em 2022, participamos do Squad de Clima, que discute o alinhamento das metodologias globais para a realidade brasileira e desenvolvemos e implementamos ferramentas para identificação de riscos climáticos materiais e para gestão de finanças climáticas, verificando cenários de risco físico e de transição tropicalizados e evoluções da sensibilidade do portfólio de crédito às mudanças do clima.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Net Zero Banking Alliance (NZBA)

Atingir o **Net Zero** significa reduzir as emissões líquidas de CO_2 equivalente (CO_2e)[5] a zero. Para reduzir as emissões são necessárias medidas como a adoção de novas tecnologias mais eficientes, tecnologias para captura de carbono, fontes de energia renovável dentre outras possibilidades.

As emissões podem ser ocasionadas pela operação direta (o que chamamos de escopo 1), pelo consumo de energia (escopo 2), e por fontes que não são controladas pela empresa, mas estão incluídas em sua atividade de forma ampla, como fornecedores e clientes (escopo 3).

No caso de um banco, as emissões mais relevantes são aquelas relativas ao portfólio de crédito, isto é, as emissões financiadas (escopo 3). Isso significa que, **para atingirmos o Net Zero, dependemos da descarbonização de nossos clientes e da economia real**. Considerando este desafio, aderimos, em outubro de 2021 à NZBA, iniciativa ligada à Unep-FI que, em março de 2023, contava com 126 instituições financeiras de 41 países, representando 41% do ativo bancário global.

A NZBA faz parte da Glasgow Financial Alliance for Net Zero (GFANZ), criada com o objetivo de conectar as instituições financeiras à campanha Race to Zero da ONU, que mobiliza lideranças, empresas, cidades e investidores para atingir o Net Zero até 2050.

A NZBA recomenda que o estabelecimento de metas seja alinhado aos cenários científicos mais recentes e que conduzam ao Net Zero em uma trajetória alinhada a 1,5 °C, a exemplo de cenários do Painel Intergovernamental sobre mudanças climáticas (IPCC) e do Cenário Net Zero da Agência Internacional de Energia (IEA). Considerando o tamanho do desafio e baseado nos cenários climáticos, a NZBA definiu 9 setores como prioritários:

9 setores prioritários (NZBA)

- Agricultura
- Carvão
- Óleo e Gás
- Alumínio
- Imobiliário
- Geração de Energia
- Cimento
- Aço
- Transportes

[5] O dióxido de carbono equivalente (CO_2e) corresponde a todos os diferentes gases de efeito estufa avaliados com base em sua equivalência ao dióxido de carbono (CO_2), considerando os diferentes potenciais de aquecimento. Nesse sentido, quando falamos em CO_2, estamos nos referindo ao dióxido de carbono, enquanto CO2e se refere a todos os gases de efeito estufa.

Compromissos assumidos

Ao nos tornarmos membros da NZBA, assumimos os seguintes compromissos:

Divulgar, anualmente, as emissões financiadas e a evolução em nossas ações climáticas.

Realizar a primeira divulgação de metas, com foco nos setores e clientes relevantes, até 18 meses após adesão à NZBA, considerando metas intermediárias para 2030.

Divulgar, um ano após as metas setoriais, um plano de ação para seu cumprimento.

Divulgação de metas para os nove setores priorizados pela NZBA até 36 meses após a adesão.

Revisar as metas e o plano de transição a cada cinco anos após a adesão.

Atingir o Net Zero até 2050 para os escopos 1, 2 e 3.

O atingimento do Net Zero em 2050 depende da disponibilidade de dados, ferramentas e metodologias apropriadas para o monitoramento das ações, da evolução das tecnologias que contribuem para a descarbonização dos setores e de sua adoção por parte de nossos clientes e do poder público. Para alguns setores da economia, as soluções tecnológicas ainda não estão amplamente disponíveis ou não são escaláveis. Tais setores demandam apoio na transição e requerem acompanhamento dos agentes de mercado.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Linha do tempo

Nossa estratégia ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) e climática é pioneira e reconhecida no mercado financeiro. O desdobramento dessa estratégia permeia nossos negócios e passa por um processo de melhoria contínua, de maneira a contribuir com a transição do sistema financeiro e de nossos clientes. Entendemos que o tema de mudanças climáticas mantém correlação com o universo de temas sociais, ambientais e de governança sendo abordado sob diferentes óticas na estratégia do banco. Para conhecer nossas ações ESG, acesse nosso Relatório Anual Integrado e nosso **Relatório ESG**.

2008
- Apoio à criação do **GHG Protocol Brasil** (com FGV).
- Primeiro **inventário de emissões** de GEE do banco.
- Adesão da Itaú Asset Management ao PRI
- Adesão à UNEP-FI.

2009
- Criação da Política de Sustentabilidade.

2014
- Criação da Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental.

2015
- 1º Edital de **Compensação de Emissões.**

2017
- Criação da Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental.
- Itaú Asset Management inclui a **variável carbono na avaliação de empresas.**
- Estudo de impacto de mudanças climáticas no portfólio de crédito para grandes empresas.
- Fundação da **Plataforma Compromisso com o Clima.**

2018
- Criação do Squad de Finanças Climáticas para implementação da TCFD.
- Participação no GT de implementação do TCFD da Unep-FI.
- Participação no Squad de Mudanças Climáticas da Febraban.
- Primeiro posicionamento sobre mudanças climáticas.

2019
- Lançamento dos nossos **Compromissos de Impacto Positivo**.
- Adesão aos Princípios de Responsabilidade Bancária (PRB).
- Criação da área de Risco Socioambiental Corporativo.

2020
- Lançamento do **Plano Amazônia**, em conjunto com outros dois grandes bancos privados no Brasil.

2021
- Adesão à Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF).
- Adesão à NZBA e definição da meta **Itaú Net Zero 2050.**
- Integração de Cenários Climáticos em investimentos pela Itaú Asset **Management.**

2022
- Lançamento do **Cubo ESG.**
- Fundação da **Biomas.**
- Membro fundador da **Jornada Amazônia**.
- Anúncio do Phase out de carvão térmico.
- Nova **Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC).**
- Política de Riscos Social, Ambiental e Climática (PRSAC).

2023
- Publicação deste relatório dedicado ao reporte climático.
- Anúncio das metas de descarbonização para Geração de Eletricidade e Carvão.

governança climática

12 governança de riscos e oportunidades climáticas

15 políticas e procedimentos

16 engajamento de colaboradores

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

governança de riscos e oportunidades climáticas

papéis e responsabilidades

Incorporamos a mudança climática de forma transversal em nossas diferentes estruturas, observando riscos, oportunidades e seus potenciais impactos sobre nosso negócio. **Contamos com a supervisão do Conselho de Administração (CA) e do Comitê Executivo (CE)** inclusive por meio de Comitês que discutem, direcionam e deliberam sobre questões climáticas e possuímos especialistas responsáveis pela incorporação do tema em nossas áreas institucionais e de negócios.

O CA é responsável pela supervisão da implementação da estratégia de descarbonização e pela recomendação de atuação em temas ESG e climáticos específicos, além de ser responsável pela aprovação da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC). O CA conta com um Comitê de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática que tem como mandato a supervisão das ações relativas à implementação da PRSAC, articulando suas atividades com os demais Comitês vinculados ao CA, como o Comitê de Gestão de Riscos e Capital (CGRC) e o Comitê de Auditoria (CAud). A transição climática tem sido discutida em diversos fóruns, incluindo o CA, levando em conta seu potencial impacto na estratégia, planos de ação, gestão de riscos, oportunidades para os negócios, dentre outras discussões.

No nível CE, contamos com a Comissão Superior ESG, responsável por definir e garantir o cumprimento da estratégia ESG e Climática e dos objetivos e metas definidos. Também no nível CE, contamos com Comitês de Risco Social, Ambiental e Climático com o mandato de garantir a adequada gestão dos riscos Social, Ambiental e Climático, responsável por aprovações e acompanhamentos de métricas de riscos e inclusões de variáveis climáticas.

Membros do Comitê Executivo e responsabilidade

Os membros do Comitê Executivo possuem responsabilidades específicas vinculadas a questões climáticas e supervisionam a agenda por meio dos comitês de que participam, com destaque para:

Chief Sustainability Officer (CSO): lidera a área de sustentabilidade e estratégia ESG e atua como **PMO institucional da estratégia climática**, direcionando os times que atuam na implementação e monitoramento dos compromissos, sempre alinhada às diretrizes institucionais, tendências de mercado e conhecimento técnico em mudanças climáticas.

Chief Risk Officer (CRO): responsável pela estrutura de riscos, também responde pela unidade que atua na **integração do risco climático à gestão global de riscos da instituição**, sendo responsável pela Política de Risco Social, Ambiental e Climático e pelo procedimento específico para a Gestão de Risco Climático. Atua também na interação com reguladores.

Chief Financial Officer (CFO): lidera as áreas de finanças e relações com investidores, sendo responsável pelos processos de **divulgação de resultados e relatórios ao mercado**, incluindo o fornecimento de informações climáticas.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Abaixo destacamos os níveis hierárquicos, fóruns, responsabilidades e frequência que pautam nossa gestão climática. Ao longo dos últimos anos, diversas decisões relevantes sobre nossa estratégia climática foram submetidas aos nossos fóruns de governança.

Comitês que tratam de questões climáticas

Conselho de Administração (CA)

Pelo menos uma vez ao ano são discutidos temas relacionados a sustentabilidade e mudanças climáticas.

Fórum mais alto de discussão climática e ESG na instituição, direciona a estratégia climática do banco e supervisiona riscos e oportunidades climáticos. Aprova e revisa a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) e orienta ações com vistas à sua efetividade.

Nível: Conselho de Administração

Membros do CA. A lista de membros está disponível no **site do Itaú**.

Comitê de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática

Pelo menos três vezes ao ano.

Define a estratégia de responsabilidade social, ambiental e climática, avalia as ações para cumprimento e implementação da PRSAC, integra suas atividades junto ao Comitê de Gestão de Riscos e Capital (CGRC) e elabora propostas ao CA relativas à revisão e implementação da PRSAC.

Nível: Conselho de Administração

Membros do CA, **listados no site do Itaú**.

Comitê de Auditoria (CAud)

Pelo menos trimestral e questões climáticas são discutidas conforme demanda.

Discute e supervisiona as ações realizadas pelas áreas responsáveis por riscos Sociais, Ambientais e Climáticos.

Nível: Conselho de Administração

A lista de membros do CAud está **disponível no site do Itaú**.

Comitê de Gestão de Riscos e Capital (CGRC)

Questões climáticas são discutidas pelo menos duas vezes ao ano.

Apoia o Conselho de Administração na gestão de riscos, incluindo os riscos sociais, ambientais e climáticos.

Nível: Conselho de Administração

A lista de membros do CGRC está **disponível no site do Itaú**.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Comissão Superior ESG
Pelo menos bimestral. A Comissão possui faculdade de submeter os assuntos ao Conselho de Administração conforme a necessidade.

Monitora a atuação do banco frente as principais demandas ESG e climáticas provenientes de mercado, reguladores e sociedade civil.

Nível: Comitê Executivo
Membros do Comitê Executivo (lista disponível no site do Itaú).
Diretor de Compliance Corporativo.
Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade (CSO).
Superintendente de Ombudsman.

Comitê ESG Atacado
Bimestral.

Aprova as estratégias de descarbonização setoriais e planos de ação, garante e monitora o cumprimento da meta de R$ 400 bi em setores de impacto positivo até 2025 e ações relativas à transição climática para negócios do Itaú BBA. Acompanha e delibera sobre as frentes de trabalho ESG e climática do Itaú BBA.

Nível: Comitê Executivo
CEO do Itaú BBA; Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade (CSO); Diretor de Riscos (CRO); Diretor de Compliance Corporativo; Diretor de Finanças; Diretor Jurídico; Diretor de Estratégia e Planejamento do Itaú BBA; Executivos das áreas comerciais; Agronegócio; Crédito; Project Finance e Investment Banking.

Comitê de Risco Social, Ambiental e Climático Superior (CRSAC Superior)
Sob demanda.

Delibera sobre a tomada de decisão em risco climático, indicada pelo CRSAC para subir a um nível superior pela complexidade e materialidade do tema.

Nível: Comitê Executivo
CEO do Itaú Unibanco; CEO do Itaú BBA; Diretor de Riscos (CRO);
Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade (CSO);
Diretor Jurídico.

Comitê ESG Wealth Management Services
Pelo menos três vezes ao ano.

Atualiza avanços de capacitação dos times em finanças sustentáveis e boas práticas, regulações, pactos voluntários que norteiam a assessoria de investimentos, o investidor pessoa física, gestoras parceiras, critérios ESG para o planejamento patrimonial e demais assuntos relacionados aos produtos de investimento geridos pela WMS.

Nível: Diretoria
Diretor de Risco de Crédito e Modelagem; Diretor de Compliance Corporativo; Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade (CSO); Diretor Jurídico;
Diretores de áreas impactadas.

Comitê de Risco Social, Ambiental e Climático (CRSAC)
Pelo menos semestral.

Delibera sobre assuntos estratégicos, de negócios e institucionais que envolvam o tema de Riscos Social, Ambiental e Climático.

Nível: Diretoria
Diretor de Risco de Crédito e Modelagem;
Diretor de Compliance Corporativo;
Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade (CSO);
Diretor Jurídico;
Diretores de áreas impactadas.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

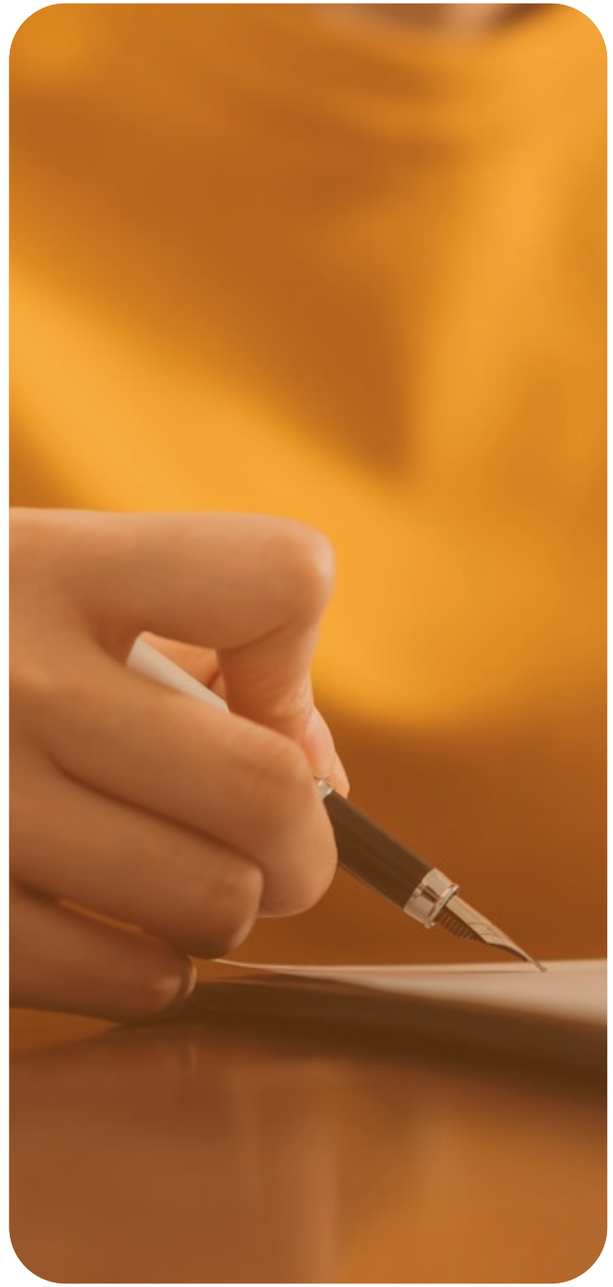
governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro



políticas e procedimentos

Contamos com Políticas e procedimentos específicos[6] que abordam o tema mudanças climáticas sob a abrangência de nossa Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática.

Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) (**documento público)**
Apresenta os princípios, diretrizes e estratégias para os pilares de natureza social, ambiental e climática.

Política de Gerenciamento de Riscos (documento interno)
Estabelece as diretrizes e estrutura para gerenciamento de riscos com base em três linhas de defesa; os papéis e responsabilidades na gestão de riscos e a integração dos Riscos Social, Ambiental e Climático aos demais riscos.

Política de Relações com Investidores (**documento público)**
Apresenta as responsabilidades e conduta dos profissionais encarregados do relacionamento com investidores, incluindo em tópicos relacionados à Sustentabilidade.

Política de Riscos Social, Ambiental e Climático (**documento público)**
Estabelece as regras e responsabilidades relacionadas ao gerenciamento de Riscos Social, Ambiental e Climático.

Política Corporativa de Integridade, Ética e Conduta (**documento público)**
Apresenta as diretrizes complementares ao Código de Ética do Itaú Unibanco e reconhece a responsabilidade social, ambiental e climática como um pilar de nossa estratégia.

Procedimento de Gestão do Risco Climático (documento interno)
Formaliza os processos para identificar, avaliar e gerenciar o risco climático incluindo o processo para seu mapeamento; avaliação de sensibilidade e os papéis e responsabilidades na gestão do mesmo.

Procedimento de Riscos Social, Ambiental e Climático – Crédito (documento interno)
Estabelece diretrizes para o gerenciamento dos Riscos Social, Ambiental e Climático para relacionamento de crédito e operações com risco de crédito bem como as diretrizes e critérios para sua análise, além de métricas de monitoramento e responsabilidades.

Procedimento "Compromisso de Impacto Positivo" (documento interno)
Formaliza os papeis e responsabilidades no acompanhamento e atendimento dos Compromissos de Impacto Positivo.

Procedimento para estabelecimento de taxonomias Itaú Unibanco (documento interno)
Apresenta as diretrizes adotadas na construção do compromisso de financiamento de setores de impacto positivo e a taxonomia associada e os principais frameworks utilizados na classificação de setores e definição das taxonomias.

Procedimento Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (documento interno)
Formaliza o gerenciamento de aspectos e impactos ambientais associados às atividades, produtos e serviços.

[6] Políticas são documentos que trazem as estratégias e diretrizes institucionais sobre determinado assunto no banco, traduzindo o que precisa ser feito e por quê. Os procedimentos trazem maior detalhamento, suportando os processos descritos na política à qual ele está vinculado, deixando claro "como" deve ser feito e "quem" deve fazer. Apesar dessa distinção, tanto políticas quanto procedimentos têm a mesma relevância para a governança do Itaú Unibanco.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

engajamento de colaboradores

Os times de Estratégia e Planejamento, Negócios, Sustentabilidade, Riscos, Produtos, Crédito, Finanças, Relações com Investidores, Dados, Teste de Estresse, Patrimônio, Compras e outros atuam na implementação de nossa estratégia climática nos negócios e operações. Instituímos um Grupo de Trabalho de Descarbonização, voltado para discussões como o cálculo de emissões financiadas e a definição das metas climáticas com o objetivo de avançar na implementação de nosso compromisso Net Zero.

Treinamentos específicos e gerais

Disponibilizamos em nossa plataforma de educação interna, trilhas de conhecimento por meio das quais nossos colaboradores têm acesso a vídeos, artigos e outros conteúdos sobre mudanças climáticas. Por exemplo, em 2022 disponibilizamos duas trilhas para a força comercial e áreas de suporte: uma sobre conceito e estratégia Net Zero e outra com foco em oportunidades de negócios setoriais em mudanças climáticas. Adicionalmente, promovemos uma série de apresentações com especialistas internos e convidados externos com temas prioritários para cada área.

Outro pilar central em nossos treinamentos é o engajamento das lideranças visando uma tomada de decisão mais assertiva frente aos desafios sociais, ambientais e econômicos impostos pelas mudanças climáticas. Tivemos ao todo mais de 400 participações nos treinamentos para liderança e executivos com foco em Net Zero, mercado de carbono, mensuração de emissões e inovação e mais de 1.400 participações nos treinamentos para as equipes comerciais do Itaú BBA sobre finanças ESG, carbono e sustentabilidade.

O CEO do Itaú BBA possui o desafio de direcionar a implementação da estratégia ESG e climática do banco incluída em seu contrato de metas individual, incluindo o direcionamento do compromisso de direcionar R$ 400 bi aos setores de impacto positivo e o a jornada Itaú Net Zero para descarbonização da carteira de crédito.

Remuneração vinculada ao tema climático

Questões climáticas afetam a remuneração variável de profissionais envolvidos em diversas atividades e negócios do banco, por meio de indicadores de desempenho, projetos e iniciativas definidas no contrato de metas individual em diversos níveis hierárquicos.

A seguir, apresentamos as metas agrupadas por temas ESG e climáticos que impactam a performance individual e, consequentemente, a remuneração variável de diversos colaboradores:

mudanças climáticas: metas referentes à implementação da estratégia climática com foco em planos de transição Net Zero; desenvolvimento de novos produtos, serviços, métricas, posicionamentos e advocacy nos temas de mudanças climáticas. Tais metas encontram-se nos contratos de diretores, superintendentes e colaboradores de áreas relacionadas ao tema. E são avaliadas métricas relacionadas a essas metas.

transparência na comunicação e treinamento: metas relacionadas à agenda de reporte financeiro e reporte ESG e climático, contemplando qualidade das demonstrações financeiras, avanço de indicadores e implementação de trilhas de conhecimento sobre ESG e clima para colaboradores e sociedade em geral. Tais metas estão presentes no contrato de executivos, diretores, gestores e colaboradores dos times de finanças e auditoria, como a diretoria de relações com investidores e contabilidade.

gestão ambiental das nossas operações: metas de redução de energia, emissões, consumo de água e geração de resíduos em nossas operações próprias e de fornecedores, além da criação de indicadores para acompanhamento. Alguns executivos, diretores, gestores e colaboradores das unidades de negócios responsáveis por infraestrutura têm sua remuneração vinculada ao cumprimento dessas metas.

estratégia climática

18
abordagem estratégica

25
como implementamos nossa estratégia climática

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

abordagem estratégica

Estruturamos nossa estratégia a partir de três grandes pilares, cuja centralidade de atuação é o cliente e a preparação constante do banco para atendermos suas necessidades frente aos desafios das mudanças climáticas. Esses pilares, componentes da nossa estratégia climática, são apresentados em mais detalhes na continuação desse capítulo.

1

No primeiro pilar, buscamos **entender e avaliar** o contexto em que se inserem as discussões sobre mudanças climáticas e quais as potenciais oportunidades para nossos negócios, clientes e operações bem como os potenciais impactos sobre nossa estratégia e como nossos negócios e operações poderiam causar o aumento ou redução das emissões de GEE.

2

O segundo pilar, **engajar os stakeholders para a transição**, é importante na jornada de ação rumo ao Net Zero. O engajamento constante com os mais diferentes grupos de stakeholders, com foco principalmente em nossos clientes é o caminho para identificar soluções inovadoras e capturar oportunidades em direção a uma economia de baixo carbono. Participamos de discussões sobre o tema em associações setoriais, realizamos advocacy junto ao poder público, incentivamos nossos fornecedores a integrar o tema em seus negócios e realizamos campanhas de conscientização com nossos colaboradores e demais públicos de interesse.

3

O terceiro pilar é **reduzir os impactos e gerar oportunidades** por meio da adoção de ações necessárias para aumentar a resiliência de **nossos negócios e operações** frente às mudanças climáticas. Aqui nosso foco são os impactos nos negócios. Atuamos principalmente com o Itaú BBA, responsável pela atuação junto a grandes e médias empresas e por toda a cadeia do agronegócio, por meio da definição de metas de descarbonização para setores específicos e finanças sustentáveis com desenvolvimento de produtos verdes, operações estruturadas com foco em ESG, linhas de crédito específicas e alinhamento do portfólio para atingir o Net Zero em 2050.

Quando olhamos os impactos nas operações, nossa estratégia é direcionada para projetos de ecoeficiência, programas de compensação de emissões, geração de energia solar nas agências, planos de contingência a riscos climáticos e exposição das agências a riscos de inundações.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Entender e avaliar para aplicar

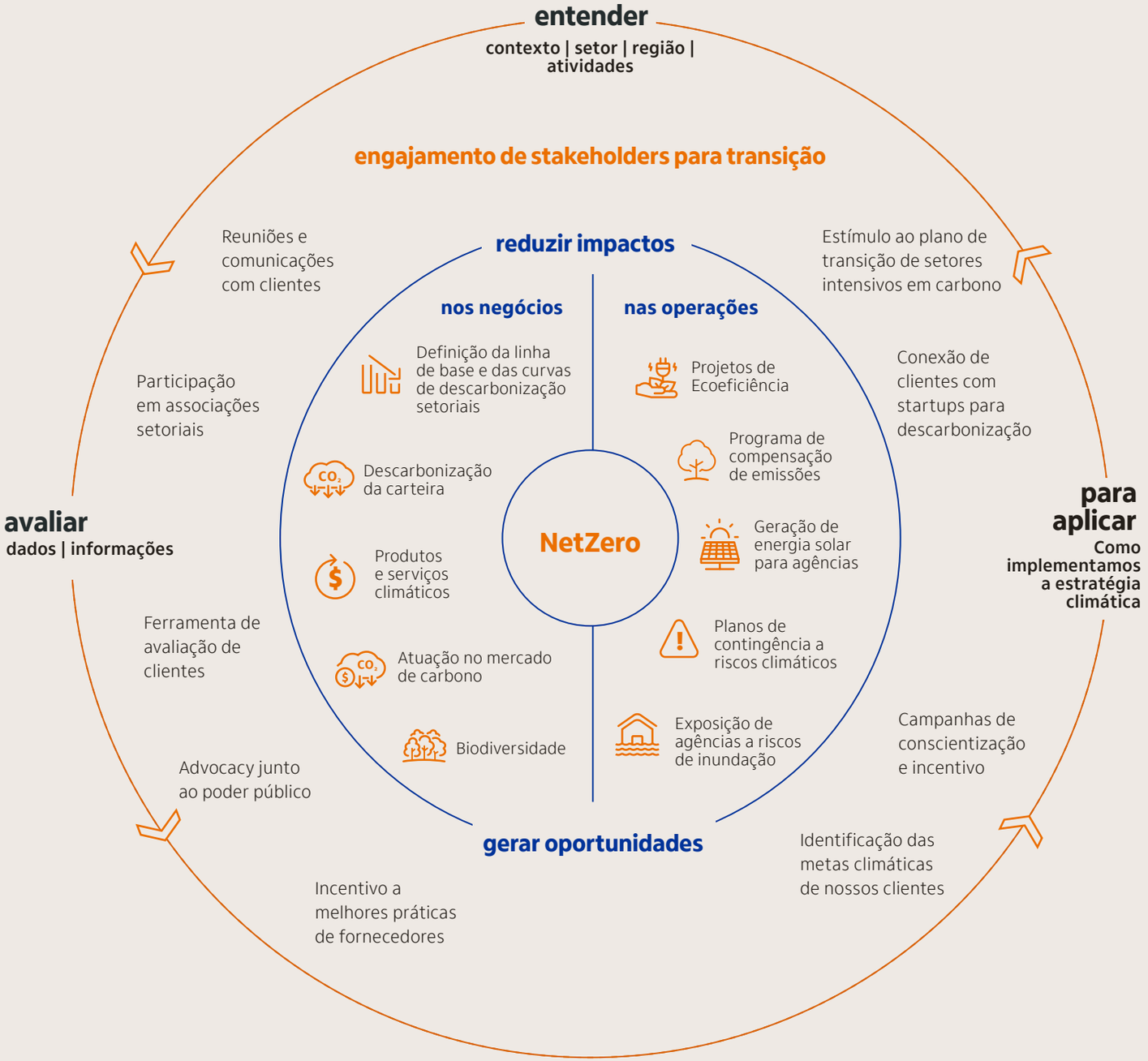
Mapeamento dos impactos dos riscos e oportunidades

Os riscos e oportunidades climáticas podem causar impactos em nossas operações e negócios e compreendê-los é um fator crucial em nossa estratégia.

Os riscos climáticos podem ser físicos e de transição. Os **riscos físicos** estão relacionados ao aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos e à alteração em padrões climáticos. Já os **riscos de transição** estão associados a esquemas de comércio e taxação de emissões, leis e regulamentações para restringir emissões, litígios climáticos, barreiras tecnológicas, mudanças no comportamento de clientes e consumidores etc (mais informações na página 44).

Ações efetivas no presente, visando a mitigação das mudanças climáticas, minimizam os riscos físicos no longo prazo. Uma transição climática tardia implica em aumentar a exposição aos riscos físicos no futuro, principalmente se falharmos em cumprir as metas colocadas pelo Acordo de Paris.

As mudanças climáticas também trazem oportunidades associadas ao desenvolvimento de novos produtos e serviços que promovam a transição climática, a participação em mercados de carbono, o aumento da resiliência dos negócios a diferentes cenários de mitigação e adaptação e a uma maior eficiência no uso de recursos. Todos os negócios, incluindo o setor financeiro, estão sujeitos a diferentes configurações de risco e de oportunidade.



sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Riscos identificados

Mapeamos os potenciais impactos dos riscos climáticos e seus canais de transmissão em categorias de riscos tradicionais, sendo eles, risco de crédito, risco operacional, risco de mercado e risco de liquidez. Os riscos foram avaliados em relação ao seu possível prazo de materialização, considerando intervalos de **curto prazo (até 5 anos), médio prazo (de 5 a 10 anos) e longo prazo (acima de 10 anos)**, classificados de acordo com a natureza do risco (físico, transição ou ambos) e possíveis cenários de materialização qualitativa. O mapeamento foi o primeiro passo para iniciar a priorização de nossos riscos climáticos.

Potencial materialização em outras disciplinas de risco

- Relevância imaterial
- Média relevância
- Alta relevância

	Fator de risco climático e tendência de materialização (em anos)		Crédito	Operacional	Mercado	Liquidez
Risco de transição	Regulamentações climáticas e supervisão do regulador	Até 2 anos	Média	Alta	Média	Alta
	Obrigação de "disclosure"	Até 2 anos	Alta	Alta	Alta	Imaterial
	Deterioração na qualidade de crédito da carteira	5 a 10 anos	Alta	Média	Alta	Alta
	Exposição climática do portfólio e taxonomia climática	Até 2 anos	Alta	Imaterial	Alta	Imaterial
	Alteração na precificação de ativos e bens imóveis	5 a 10 anos	Alta	Imaterial	Média	Média
	Litigância climática	2 a 5 anos	Alta	Alta	Alta	Alta
	"Stranted assests"	> 10 anos	Alta	Imaterial	Alta	Alta
	Precificação de carbono	2 a 5 anos	Alta	Alta	Alta	Imaterial
	Redução, neutralização e remoção de carbono	5 a 10 anos	Alta	Alta	Alta	Imaterial
	Mudança na legislação ambiental	5 a 10 anos	Alta	Alta	Imaterial	Imaterial
	Barreiras de mercado exigência de stakeholders	Até 2 anos	Alta	Média	Alta	Média
Risco Físico	Impacto de risco físicos		Média	Média	Média	Média
	Outras consequências secundárias de riscos climáticos		Alta	Média	Média	Imaterial

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

No mapeamento desses riscos foram considerados os **cenários climáticos qualitativos** descritos abaixo.

Cenários qualitativos utilizados no mapeamento de riscos*

Cenário 1: Transição ordenada

Neste cenário, a transição para uma economia de baixo carbono começa imediatamente e ocorre de forma ordenada com a ação de reguladores e do governo para garantir estabilidade financeira. A economia terá tempo para se ajustar ao novo contexto.

Cenário 2: Transição abrupta

Neste cenário, governos e reguladores atuam tardiamente e a transição ocorre de forma abrupta e desordenada com impacto maior em determinados setores e países. Há maior probabilidade de crise financeira e desemprego em setores carbono-intensivos. Entre os riscos, podem estar a precificação de carbono via mercado ou tributação, o incremento de litígios climáticos e aumento da pressão da sociedade civil sobre as organizações.

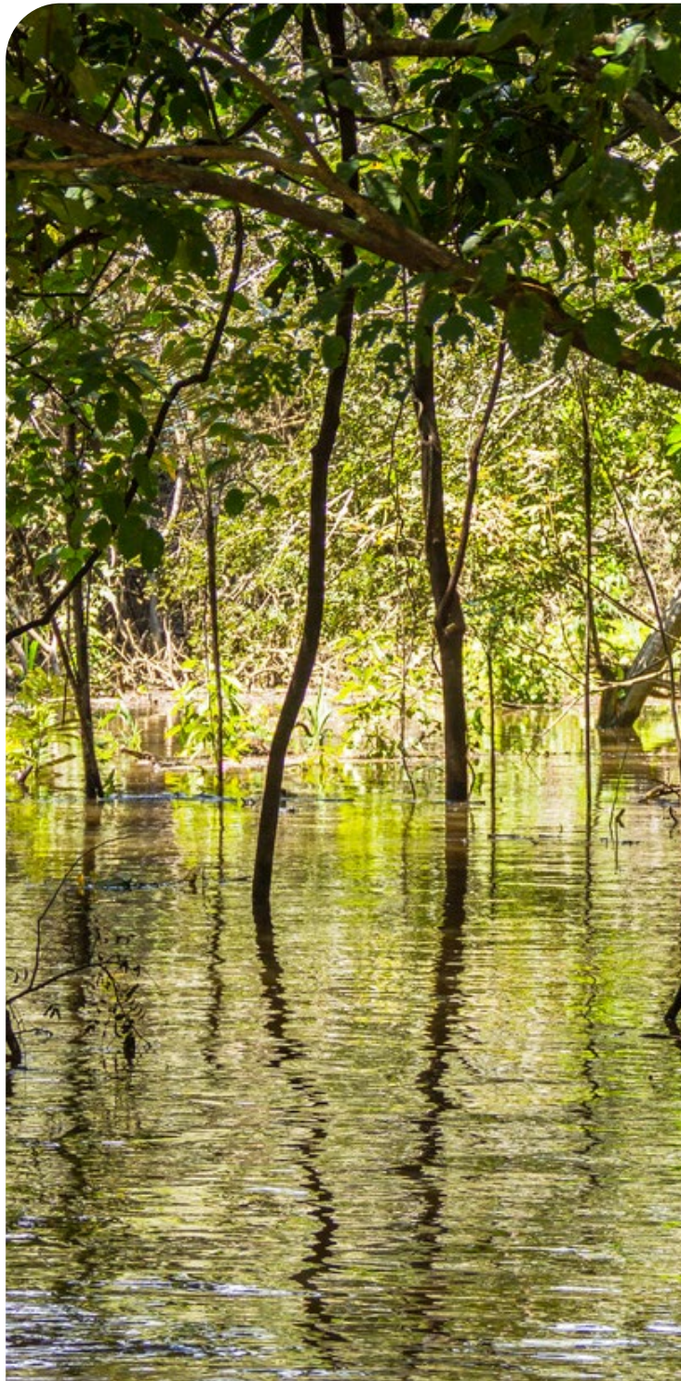
Cenário 3: Materialização dos riscos físicos

Neste cenário, não ocorre a transição e os objetivos do Acordo de Paris não são alcançados. Os efeitos físicos das mudanças climáticas se tornam cada vez mais evidentes, principalmente a partir de 2030. A ocorrência de eventos extremos e alteração irreversível nos padrões climáticos podem alterar a produtividade de diversos setores da economia e levar a crises socioeconômicas e ambientais sistêmicas.

Cenário 4: Too little, too late

Neste cenário, as ações de transição se mostram aquém das necessárias ou se apresentam de forma tardia, não gerando efeito suficiente para garantir que as metas climáticas do Acordo de Paris sejam alcançadas. Assim, a presença de riscos físicos se torna maior e mais evidente e estimula a transição desordenada, que pode ser agressiva e abrupta.

* https://www.ngfs.net/ngfs-scenarios-portal/



sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

A tabela abaixo apresenta alguns exemplos, de forma não exaustiva, das ações centrais para **mitigação de risco climático** em nossa estratégia.

Riscos identificados e estratégias de mitigação

Evento	Iniciativas de gestão do risco climático
Regulações climáticas e supervisão de reguladores do mercado financeiro	• Monitoramos e asseguramos aderência a exigências regulatórias.
Obrigação de "disclosure"	• Participamos em associações setoriais com foco climático para acompanhamento de melhores práticas e padronização de informações que facilitem comparabilidade entre instituições.
Deterioração da qualidade de crédito da carteira e exposição climática do portfólio	• Avaliamos clientes por meio de ferramenta interna para melhor direcionar a oferta de produtos e soluções a economia de transição. • Sensibilização do risk rating do cliente e monitoramento e report da exposição do portfólio de crédito do Itaú Unibanco aos riscos climáticos. • Redução da exposição da carteira ao risco climático por meio de produtos e negócios verdes e incentivos a setores de impacto positivo.
Impacto financeiro em ativos e bens imóveis	• Planos de contingência a riscos climáticos. • Avaliação da exposição de nossas agências a riscos de inundação. • Diligência no financiamento de projetos imobiliários com exigências de documentação específica, verificações "in loco" e laudos remotos.
Litigância climática	• Acompanhamento e resposta a questões legislativas e manifestações da sociedade civil no mercado nacional e internacional.
"Stranded assets"	• Avaliação da exposição de nossas agências a riscos de inundação. • Metas de descarbonização. • Phase out de carvão térmico.
Precificação de carbono	• Geração de energia solar renovável para agências. • Advocacy junto ao poder público para estimular a regulação de carbono. • Sensibilização do risk rating.
Redução, neutralização e remoção de carbono	• Todas as iniciativas de nossa estratégia climática têm o papel de reduzir, neutralizar e/ou remover carbono.
Mudança na legislação ambiental	• Acompanhamento e resposta a questões legislativas no mercado nacional e internacional.
Barreiras de mercado e exigências de "stakeholders"	• Participação em associações setoriais com foco climático no âmbito da Febraban, CEBDS, Unep-FI, Pacto Global e ICC para acompanhamento de exigências, benchmarkings e padronização de informações. • Advocacy junto ao poder público para estimular a regulação de carbono.
Impacto dos riscos físicos	• Planos de contingência a riscos climáticos. • Avaliação da exposição de nossas agências a riscos de inundação. • Sensibilização do risk rating de clientes do Itaú BBA.
Outras consequências secundárias dos riscos climáticos	• Nossas iniciativas de estratégia climática têm o papel de reduzir riscos diretos e indiretos de curto, médio e longo prazos inclusive acompanhando tendências de mercado.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Oportunidades identificadas

Identificamos e trabalhamos para estruturar as oportunidades climáticas que façam sentido para nossas operações e negócios. **A transição climática demanda financiamento e investimento em mitigação e adaptação, desenvolvimento de novas tecnologias e infraestrutura sustentável**. Essas novas necessidades podem ser atendidas com o desenvolvimento de novos produtos e serviços, com o aumento de eficiência em nossas operações, com acesso a novos mercados e com aumento de nossa resiliência aos impactos das mudanças climáticas. A tabela abaixo apresenta alguns exemplos, de forma não exaustiva, de como oportunidades climáticas têm sido incorporadas.

Categoria de oportunidade	Ações adotadas	Explicação da ação	Impacto esperado
Eficiência no uso de recursos	Ecoeficiência	Iniciativas para redução das emissões, do consumo de energia, de consumo de água e da geração de resíduos. Mensuração e compensação das emissões residuais de GEE.	• Aumento de eficiência. • Maior resiliência das operações frente aos riscos das mudanças climáticas.
Fonte de energia	Abastecimento de 80% das agências por energia solar até 2025 e geração de energia distribuída.	Redução da dependência de energia fóssil e, consequentemente, das emissões de GEE. O abastecimento será garantido por 46 usinas solares com capacidade de gerar 54,7 MWp em modelo de geração distribuída.	• Aumento de eficiência. • Redução da exposição a futuros aumentos do preço dos combustíveis fósseis. • Redução da exposição às emissões de GEE e, portanto, menos sensibilidade às alterações do custo do carbono.
	Apoio à geração de energia renovável.	A geração de energia renovável é um de nossos setores de impacto positivo e a geração de eletricidade é um dos setores priorizados em nossos esforços de descarbonização.	• Redução da intensidade de emissões da matriz energética. • Redução da intensidade de emissões do portfólio de energia.
Produtos e serviços	Estruturação de produtos para uma economia de baixo carbono.	Oferecemos produtos do mercado de capitais, linhas de crédito própria e de repasse, além de parcerias com bancos multilaterais aos setores que mitigam as mudanças climáticas. Entre os produtos oferecidos estão o Plano Empresário Verde, o Repasse Verde, o Reserva Legal+, além de linhas de crédito com impacto positivo. Essas operações são detalhadas em nosso relatório ESG.	• Apoio à jornada de descarbonização de nossos clientes. • Aumento das receitas por meio da procura de produtos e serviços com menos emissões. • Aumento das receitas por meio de novas soluções de adaptação (por exemplo, produtos e serviços de transferência de riscos de seguro). • Melhor posição competitiva para refletir a mudança de preferências do consumidor, resultando no aumento das receitas.
	Realização de operações estruturadas com foco ESG.	Atuamos na estruturação de operações de crédito ESG, inclusive com selo verde, social, sustentável, de transição ou associadas a metas de sustentabilidade. Essas operações podem contribuir direta ou indiretamente com a transição climática. Para conhecer mais sobre nossa atuação com títulos de dívida ESG, acesse nosso relatório ESG.	• Engajamento de clientes em agendas ESG e climáticas. • Contribuição para o crescimento do mercado local e global em operações ESG. • Estabelecimento de metas e indicadores para acompanhamento e evolução de maturidade dos clientes. • Melhor posição competitiva na transição climática.
Produtos e Serviços	Investimento em pesquisa e desenvolvimento.	Contratação da Boston Consulting Group (BCG) para apoiar a definição da trajetória de descarbonização. Investimento em pesquisa e desenvolvimento com foco climático por meio de ações específicas, como o apoio ao Observatório de Bioeconomia da FGV e à Jornada Amazônia, junto à Fundação Certi. Apoiamos ainda a realização de estudo com foco em mercado de carbono junto à ICC.	• Participação em novos mercados e apoio à inovação. • Aumento da resiliência de nossos negócios. • Acesso ao conhecimento em mudanças climáticas.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Categoria de oportunidade	Ações adotadas	Explicação da ação	Impacto esperado
Produtos e Serviços	Criação do Cubo ESG com foco em inovação para descarbonização.	Tem por objetivo apoiar a jornada de descarbonização dos clientes, conectando-os a startups com soluções para os seus principais desafios atuando em três principais focos: i) conhecimento e inovação em Net Zero; ii) conexões para soluções em Net Zero; iii) posicionamento e comunicação. No final de 2022 o hub já contava com 28 startups com diferentes focos no universo ESG e Net Zero.	• Apoio à jornada de descarbonização de nossos clientes. • Soluções de inovação com foco em Net Zero. • Engajamento de clientes e parceiros na jornada Net Zero. • Acesso a novos mercados e conhecimento em mudanças climáticas.
Posicionamento de mercado	Participação em associações setoriais com foco climático no âmbito da Febraban, CEBDS, Unep-FI, Pacto Global e ICC.	Parcerias com a indústria promovem melhorias substanciais em nossa estratégia climática em decorrência da troca de conhecimentos, benchmarking e metodologias desenvolvidas, cooperando também com a resiliência de nossa estratégia.	• Engajamento da indústria na jornada de descarbonização. • Posicionamento do Itaú na transição climática. • Melhoria contínua de nossas práticas de gestão climática.
Mercado	Apoio à jornada de descarbonização dos nossos clientes por meio da Jornada ESG.	Tem por objetivo apoiar a jornada de descarbonização de nossos clientes por meio da realização de eventos temáticos e de uma avaliação ESG focada em identificar os principais desafios de descarbonização de clientes de nossos setores priorizados.	• Conhecimento dos principais desafios e oportunidades de descarbonização de nossos clientes. • Engajamento de clientes, startups e da indústria na jornada de descarbonização.
Produtos e Serviços	Participação no processo de criação da CarbonPlace.	Criamos a CarbonPlace junto a outros bancos internacionais, com o objetivo de democratizar o acesso a créditos de carbono para nossos clientes. A plataforma já foi aprovada pelos órgãos reguladores e está sendo estruturada.	• Participação no mercado de carbono. • Apoio aos desafios de compensação de nossos clientes por meio do oferecimento de créditos de carbono de alta integridade.
Produtos e Serviços	Incentivo ao financiamento de setores de impacto positivo.	Destinaremos R$ 400 bilhões em setores de impacto positivo até 2025 contribuindo para mudar o perfil de nossa carteira e de nossas emissões financiadas. Mais detalhes sobre o avanço nesta meta são fornecidos em nosso relatório ESG.	• Aumento das receitas por meio da procura de produtos e serviços com menos emissões. • Melhor posição competitiva para refletir a mudança de preferências do consumidor, resultando no aumento das receitas.
Resiliência	Melhoria nos processos de gestão de riscos e oportunidades climáticos.	Melhoria contínua dos processos de gestão de riscos e oportunidades climáticas com base nas melhores práticas e frameworks de referência.	• Maior resiliência de nossas operações. • Integração das questões climáticas aos nossos processos de governança e gestão de riscos e oportunidades.
Resiliência	Avaliação da exposição de nossas agências a riscos de inundação.	Avaliamos a exposição de nossa rede de agências a riscos de inundação decorrentes das mudanças climáticas. O estudo subsidia a adoção de ações para adaptação e melhoria da resiliência do banco a este tipo de evento.	• Maior resiliência de nossas operações próprias aos riscos físicos oriundos das mudanças climáticas.
	Plano Amazônia.	Lançado em 2020 em parceria com outros dois grandes bancos privados brasileiros tem por objetivo levar o desenvolvimento sustentável para a região priorizando: i) cadeia da carne e combate ao desmatamento; ii) bioeconomia e culturas sustentáveis. A Amazônia exerce um papel crucial na regulação climática global e é parte de nossa estratégia em biodiversidade. Mais detalhes sobre esta iniciativa são apresentados em nosso relatório ESG.	• Aumento da resiliência de nossos negócios. • Atuação na agenda de biodiversidade. • Acesso a novos mercados. • Apoio ao desenvolvimento sustentável da Amazônia, com papel crucial na agenda de descarbonização.
	Definição de metas de descarbonização e alinhamento ao Net Zero.	Adesão à NZBA e definição de uma meta Net Zero garantindo maior alinhamento de nossas atividades ao Acordo de Paris e à jornada de descarbonização da economia global com impacto positivo direto sobre a resiliência de nosso negócio.	• Posicionamento institucional. • Acesso a novos mercados. • Apoio à jornada de descarbonização de nossos clientes. • Maior resiliência de nossa estratégia comercial com alinhamento ao Acordo de Paris.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

como implementamos nossa estratégia climática

A seguir detalhamos as principais iniciativas adotadas para implementação de nossa estratégia climática.

Engajamento de stakeholders

Engajamos nossos stakeholders para a transição, por meio de avaliações, comunicações, ferramentas, questionários e reuniões.

Parcerias com nossos stakeholders são cruciais para avançarmos na agenda de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Engajamos com nossos clientes em diversos temas relacionados à pauta ESG e climática por meio de diferentes processos de análise social, ambiental e climática, estratégia comercial, estruturação de títulos ESG, relacionamento com empresas investidas dentre outras ações de acordo com as necessidades e oportunidades.

Principais iniciativas de engajamento

clientes

Classificação ESG de clientes.
461 reuniões de engajamento.
6 eventos de capacitação.
Assessoria para originação de Operações ESG.
Conteúdos sobre mudanças climáticas.

fornecedores

Realização de workshops para engajamento de fornecedores sobre práticas ESG.
Incentivo ao preenchimento do CDP Supply Chain.
Avaliação dos fornecedores ativos por meio de questionários sobre práticas ESG e climáticas.

startups

Lançamento do Cubo ESG, um hub para conectar startups com os desafios do banco e de nossos clientes. Atualmente conta com 28 startups.

Realizamos também 4 meetups sobre desafios da Siderurgia, Petróleo e Gás, Agricultura e Energia.

poder público

Atuação em conjunto com associações e entidades de representação junto aos poderes executivo, legislativo e judiciário.

associações

Atuação em fóruns temáticos
Ex: Pacto Global; CEBDS; Coalização Brasil pelo Clima.

Atuação em fóruns setoriais:
Ex "Febraban, Unep-FI, NZBA, GFANZ, Plano Amazônia".

funcionários

Capacitação de funcionários sobre os temas relacionados a agenda climática.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Clientes

Em 2022, **realizamos 461 reuniões de engajamento e 6 eventos de capacitação para nossos clientes do Itaú BBA**. Produzimos também uma comunicação mensal com dados do mercado e notícias relevantes relacionadas a questões sociais, ambientais e climáticas levando informações com potencial de impactar nossos clientes.

Possuímos um time dedicado a assessorar os clientes e originar operações ESG. **No ano de 2022, o Itaú foi destaque, tanto no mercado local quanto no mercado externo**. Estamos no topo do ranking de participação em emissões em ambos os mercados, mostrando a preferência das empresas em nos ter como seus assessores nas operações financeiras relacionadas aos temas ESG.

O Itaú Private Bank também tem realizado diversas ações para o engajamento de clientes de alta renda. Em 2022, realizamos eventos para disseminar conhecimento a respeito do tema ESG e climático, como debates entre consultorias e clientes no Family Wealth Across Generation (FWAG), um evento que se realiza com nossos clientes em posição de "sucessores". Ampliamos nosso canal de comunicação com os clientes por meio do envio de comunicados sobre produtos ESG e climáticos, ofertando aos clientes do segmento Private, fundos no Brasil e produtos "offshore" disponíveis na nossa prateleira e disponibilizamos um guia digital para desmitificar conceitos sobre o tema nos investimentos.

Em 2022, realizamos eventos com foco nos desafios de descarbonização de setores relevantes como Agricultura, Óleo e Gás, Energia e Siderurgia no Cubo ESG, conforme detalhado adiante.

case: engajamento de investidas – setor de mineração

Em 2019, a Itaú Asset iniciou um processo de engajamento ESG liderando um grupo de mais de 100 investidores com uma empresa do setor de mineração, com foco em gerenciamento de riscos, oportunidades ESG e climáticas e performance sustentável. Ao todo foram mais de 10 conversas e interações ao longo de 3 anos, para tratar temas como saúde e segurança, relações com comunidades, impactos sociais, ambientais e climáticos e práticas ESG. Esse processo continua em andamento e a empresa tem apresentado mudanças em suas práticas, compromissos de melhoria em seus processos internos e maior transparência no reporte para investidores e para a comunidade.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Ferramenta de avaliação de clientes

Designamos uma equipe multidisciplinar para a construção de uma ferramenta proprietária para apoiar o processo de avaliação da maturidade ESG e climática de nossos clientes. O desenvolvimento da plataforma e de uma classificação ESG integra dados sobre a maturidade de nossos clientes em relação a fatores ESG, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) prioritários na nossa análise, temas materiais, governança e fatores climáticos, como a mensuração de emissões de gases de efeito estufa e a existência de metas, para gerar o diagnóstico mais completo possível da estratégia de nossos clientes.

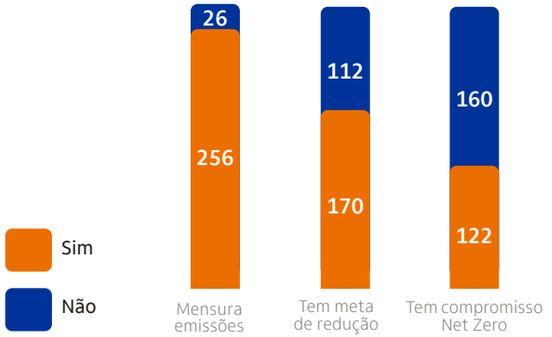
Essa ferramenta apoia tanto o entendimento do momento de cada cliente no tema, a gestão do relacionamento do banco com eles e a estruturação de transações financeiras, quanto o alinhamento da nossa estratégia ESG e climática com os esforços de sustentabilidade e de transição de nossos clientes e é utilizada por áreas como negócios, riscos, crédito e finanças.

Identificação das metas climáticas de nossos clientes

Em 2022, **avaliamos as metas climáticas de 282 companhias clientes do Itaú BBA** que representavam 28% da carteira deste segmento e 21% de nossas emissões financiadas no final de 2021. Identificamos que as companhias se encontravam em diferentes estágios de maturidade em relação à descarbonização.

O levantamento mostra a evolução do tema no mercado nacional e nos permitiu identificar clientes prioritários para engajamento em iniciativas como o Cubo ESG e o acompanhamento da maturidade dos clientes em relação às mudanças climáticas.

Metas climáticas dos clientes Itaú BBA



Dos clientes avaliados:

- 26 (9,2%) não divulgavam suas emissões de gases de efeito estufa, isto é, eram clientes que precisavam iniciar sua jornada de descarbonização.
- 256 (90,8%) mensuravam e divulgavam publicamente suas emissões de gases de efeito estufa.
- 170 (60,3%) tinham metas de redução de emissões, pelo menos para suas emissões diretas.
- 122 (43,3%) tinham compromisso Net Zero ou de neutralidade climática.

Adotamos ainda outras iniciativas para acompanhar e apoiar a jornada de descarbonização de nossos clientes. Em 2022, durante a COP 27, e em parceria com o CEBDS, participamos do lançamento da versão brasileira de uma plataforma que tem como objetivo compreender os principais desafios de descarbonização das companhias brasileiras e apoiá-las na incorporação dos critérios de mudanças climáticas em suas estratégias, por meio da disponibilização de ferramentas e guias de descarbonização adequados à realidade da economia brasileira.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Apoio à inovação e descarbonização por meio do Cubo ESG

Reconhecendo que a agenda de inovação é vital para a nossa descarbonização e de nossos clientes, **lançamos em 2022 o Cubo ESG, uma plataforma dirigida aos empreendedores que desejam transformar a realidade social e ambiental do Brasil e da América Latina**. O hub atua com o objetivo de gerar conhecimento, inovação e conexões para soluções de baixo carbono, além de posicionamento e comunicação. Entre os principais resultados do hub em seu ano de lançamento destacamos:

- 28 startups integrando o hub ESG ao final de 2022;
- Realização do programa BID ao Cubo Bioeconomia em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) com o objetivo de acelerar startups com foco em bioeconomia nas regiões norte e nordeste;
- Realização de quatro MeetUps setoriais com foco nos setores de Agricultura, Energia, Petróleo e Gás e Siderurgia.

MeetUp Agricultura
O evento contou com a participação de representantes da indústria, do Itaú Unibanco e das startups e discutiu os principais desafios para descarbonização no setor, além de temáticas ESG de maneira geral como o desafio de gestão da cadeira de fornecedores, de mensuração das emissões de gases de efeito estufa e de geração de créditos de carbono de alta integridade. A gravação do evento está disponível **aqui** e conteúdos elaborados a partir das discussões foram disponibilizados no **Blog do Cubo**.

MeetUp Petróleo e Gás
O segundo evento setorial realizado pelo Cubo ESG discutiu os desafios de descarbonização na cadeia de Petróleo e Gás, incluindo os desafios de redução nas emissões de gases de efeito estufa e captura de carbono. A gravação do evento está disponível **aqui**, e o conteúdo técnico está disponível no **Blog do Cubo**.

MeetUp Energia
Realizado após a COP 27 contou com um panorama dos principais resultados do evento e discutiu desafios e inovações importantes para a indústria, como a maior oferta de energia renovável e as possíveis soluções trazidas pelo incremento no uso do hidrogênio verde. A gravação do evento está disponível **aqui**, e o conteúdo técnico está disponível no **Blog do Cubo**.

MeetUp Siderurgia
O evento discutiu os principais desafios para a descarbonização do setor que exerce um papel crucial na agenda net zero atendendo à demanda por materiais mais sustentáveis, discutindo ainda desafios específicos do Brasil como a importância de um mercado de carbono regulado. O conteúdo técnico elaborado a partir do evento está disponível no **Blog do Cubo**.

Ao longo de 2023, o Cubo ESG contará ainda com a **Jornada ESG**, com o objetivo de identificar os principais desafios e oportunidades de descarbonização de nossos clientes e conectá-los a startups do hub. Entre as atividades previstas estão a realização de eventos temáticos e a avaliação de até 100 corporações brasileiras por meio de pesquisas e entrevistas em profundidade.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Associações

Atuamos em fóruns como o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Pacto Global, Câmara de Comércio Internacional, Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e Compromisso com o Clima e **dialogamos com os mais diversos setores da economia real, contribuindo com a disseminação de conhecimento e cooperando com os diferentes desafios de descarbonização**. A participação nestes fóruns tem nos proporcionado um conhecimento mais amplo dos desafios de descarbonização de nossos clientes.

Atuamos ainda em fóruns específicos da indústria financeira como a Febraban, Unep-FI, NZBA, GFANZ e Plano Amazônia que permitem a troca de conhecimentos e o avanço em iniciativas que potencializam o papel do sistema financeiro na agenda de descarbonização. Como exemplo, nossa participação no GT da Unep-FI tem possibilitado a construção de uma ampla base de conhecimentos em relação à implementação da TCFD em instituições financeiras de todo o mundo. Os conteúdos ficam disponibilizados no **site** da Unep-FI.

Poder Público

Parte relevante da agenda de descarbonização depende da formulação de políticas públicas. Por esse motivo **temos uma estratégia ativa de advocacy para estimular a promoção de conhecimento e ações para a descarbonização da economia real, a exemplo de nossa atuação junto aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário**, conjuntamente com diversos atores relevantes do mercado, associações e entidades de representação. Buscamos alinhamento de entendimentos e direcionamento de recomendações sobre projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional em temas ESG e climático, como é o caso da regulação de mercado de carbono. Em relação aos registros de interações com agentes públicos, identificamos 9 agendas relacionadas a projetos de lei envolvendo a regulamentação de créditos de carbono (aqui sob o viés do impacto de produtos financeiros).

Fornecedores

Com o objetivo de atuar em todos os elos da cadeia, **realizamos também o engajamento com nossa cadeia de fornecedores por meio de questionário para qualificar as práticas adotadas em relação a temas sociais, ambientais e climáticos**. Realizamos ainda um workshop para fornecedores ativos e para a diretoria responsável por este relacionamento. Junto ao CDP, disponibilizamos treinamento específico sobre a divulgação de seus dados de emissões para os fornecedores, considerando os setores de atuação e o volume de seus contratos.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Negócios: Reduzir impactos e gerar oportunidades

Promovendo a transição dos nossos negócios, geramos oportunidades e reduzimos o impacto das mudanças climáticas em nossa carteira e na sociedade.

Incorporamos a mudança climática como um elemento central da estratégia de negócios, sempre com foco em apoiar a transição climática de nossos clientes. **Estabelecemos nossas primeiras metas setoriais de redução de emissões, com marcos temporais estruturados, monitoramento e escuta de clientes e empresas dos setores prioritários**. O plano será revisto periodicamente para incorporar os avanços do conhecimento em mudanças climáticas, sempre alinhado à ciência.

Nosso plano de transição climática está fundamentado no tripé essencial de **apoio à inovação, direcionamento de portfólio de crédito e engajamento de clientes**, respeitando o momento tecnológico e econômico de cada setor e região geográfica.

A definição de qualquer meta passa necessariamente pelo conhecimento da linha de base das emissões de GEE. Desde 2021, reportamos nossas emissões financiadas cujos resultados são apresentados na seção de Métricas e Metas desse relatório.

Em nossa estratégia climática realizamos ainda a gestão do portfólio de crédito, que tem o papel de fomentar negócios de baixo carbono e garantir a criação de valor sustentável. **O direcionamento do portfólio considera a diversificação de riscos e a utilização eficiente do balanço, alinhados com os nossos objetivos e metas de descarbonização, que são acompanhados com diligência e transparência**.

A NZBA recomenda que, 18 meses após a adesão ao compromisso os bancos divulguem suas primeiras metas de redução de emissões setoriais. Optamos por iniciar essa jornada pelos setores de Geração de Eletricidade e Carvão Térmico. Desde 2022 proibimos operações de Óleo & Gás no Ártico e em areias betuminosas*.

Conforme recomendação do NZBA teremos o desafio de definir e publicar metas intermediárias para os demais setores prioritários ao longo dos próximos meses, bem como os respectivos planos de transição. O grande objetivo é atingir o Net Zero até 2050 com uma trajetória alinhada ao Acordo de Paris.

metas de descarbonização setoriais

Alinharemos nossa estratégia a:

- Redução de 63% na intensidade de emissões do portfólio de geração de eletricidade até 2030, atingindo o Net Zero em 2040.
- Saída do setor de Carvão Térmico até 2030.

*Aplicável a Infrastructue Finance e Project Finance - novos projetos ou expansão de projetos existentes de exploração não convencional de Óleo e Gás no Ártico e Areias Betuminosas.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Definição da linha de base das nossas emissões financiadas

No processo de definição da linha de base e de nossas metas de redução das emissões setoriais, realizamos um esforço coordenado com a participação de especialistas das diferentes estruturas da organização e com o apoio da consultoria BCG.

Linha de Base

Cálculo Emissões Financiadas
Setores prioritáiros indicados pela NZBA.

Metas de descarbonização setoriais

1ª publicação: eletricidade e carvão.

Planos Setoriais de Descarbonização

Oportunidades, desafios, tecnologias, produtos e serviços para apoiar os clientes na transição climática.

Aplicação da metodologia PCAF

A PCAF aplica o princípio de atribuição utilizado pelo GHG Protocol, em que as emissões financiadas são calculadas com base no fator de atribuição – razão entre o montante financiado ou investido e o valor econômico da empresa ou atividade financiada. **Em nosso processo de cálculo buscamos sempre os melhores dados disponíveis, conforme recomenda a metodologia**.

No processo de definição da linha de base de emissões uma série de decisões metodológicas são tomadas, podendo impactar os resultados apurados. Dessa maneira, recomenda-se que, ao avaliar os dados divulgados, também se atente às diferenças metodológicas aplicadas por diferentes organizações na elaboração do cálculo.

Cobertura

No atual exercício, consideramos as carteiras de crédito e títulos de valores mobiliários do nosso banco de Atacado. Para todos os setores, **avaliamos as emissões associadas à operação própria e consumo de energia de cada cliente** (escopos 1 e 2) e, nos setores em que as emissões indiretas (escopo 3) são materiais e disponíveis, estas também foram contabilizadas. Esse processo será continuamente aperfeiçoado à medida que a qualidade e a disponibilidade das informações aumentar. Para o setor de geração de eletricidade, em particular, foi considerado o escopo 1 de emissões dos clientes para fins de estabelecimento da meta setorial, seguindo a prática de mercado.

Uso de cenários e definição de metas

Conforme recomendação da NZBA, utilizamos cenários científicos alinhados ao Acordo de Paris, que considerem uma limitação da elevação de temperatura em 1,5 °C com o Net Zero em 2050 sem estouro (overshoot) ou com estouro limitado (limited overshoot).

Para o setor de geração de eletricidade, estabelecemos uma meta de redução com base na intensidade de emissões de gases de efeito estufa por kWh, uma vez que os esforços de descarbonização implicam na eletrificação do consumo de energia e na expansão de oferta de energia renovável. Já para o setor de carvão térmico optamos pela adoção de uma meta de saída do setor.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Descarbonização da carteira de Geração de Eletricidade

O setor de eletricidade é um indutor de desenvolvimento econômico e social essencial para o crescimento do PIB e a melhora da qualidade de vida das pessoas. A eletricidade gerada por fontes renováveis de energia, tais como hidreletricidade, solar, eólica, biomassa, entre outras é também fundamental para o desenvolvimento sustentável.

Preocupações com a segurança energética e com as mudanças climáticas têm levado os governos a estabelecerem políticas energéticas que promovam a eficiência energética, a diversificação da matriz com maior participação de fontes renováveis na geração de eletricidade como soluções para mitigação das emissões de gases de efeito estufa.

Por exemplo, conforme o Balanço Energético Nacional 2022, usinas eólicas e solares tiveram um crescimento de 21,2% e 40,9% na comparação 2021-2020 o que representa 11,4% e 2,5% da capacidade instalada, respectivamente. Somando-se ainda as fontes hidrelétrica, biomassa e PCHs, 82% da matriz elétrica brasileira é constituída por fontes de energia renovável, o que coloca o país em uma posição privilegiada na descarbonização desse setor. Isso dá ao Brasil a oportunidade de ser um dos primeiros países do mundo a ter uma matriz elétrica com zero emissões líquidas de gases de efeito estufa.

Como o banco da transição, **priorizamos a geração de eletricidade para o estabelecimento da primeira meta de descarbonização setorial**. A atividade é relevante para nossa carteira – R$ 60 bilhões ao contabilizar a exposição em todas as atividades relacionadas ao setor elétrico e R$ 28 bilhões de exposição em geração de eletricidade, foco da meta – e é crítica para a descarbonização da economia como um todo, tendo em vista que o uso de energias renováveis é um passo primordial para a descarbonização dos demais setores da economia, como transporte e indústria por exemplo. Além disso, existe a previsão de crescimento na demanda de energia elétrica globalmente nos próximos anos. No Brasil, projeta-se um crescimento médio da ordem de 3% ao ano conforme o Plano Nacional de Energia (PNE) 2050. Ao apoiar a descarbonização dessa atividade estamos contribuindo também para a descarbonização do escopo 2 de toda a nossa carteira de clientes.

Com base no Cenário Net Zero em 2050 da Agência Internacional de Energia (IEA), alinhado ao Acordo de Paris, definimos uma meta de redução de 63% da intensidade de emissões de gases de efeito estufa financiadas para o setor de geração de eletricidade. O cenário considera os esforços necessários para manter a elevação da temperatura global em 1,5°C e conduz ao net zero desse setor em 2040. Cumprida essa meta **a intensidade de emissões da nossa carteira cairia dos 103 gCO_2e/kWh em 2021 para 38 gCO_2e/kWh em 2030**. A meta inclui exposição em Finanças Corporativas e Project Finance que dispõem de metodologia de cálculo de emissões financiadas tanto no Brasil quanto nas unidades internacionais em que operamos.

Meta de intensidade de emissões financiadas

Setor	Geração de Eletricidade
Cenário	IEA Net Zero
Cobertura de emissões	Escopo 1
Linha de base 2021	103 gCO_2e/kWh
Meta de emissões 2030	38 gCO_2e/kWh
Redução % (2030)	63%
Meta de emissões 2040	0 gCO_2e/kWh
Redução % (2040)	100%

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Definição de linha de base

Conforme já mencionado, adotamos critérios robustos para a definição de nossa linha de base de emissões. A partir da mensuração das emissões financiadas, identificamos as empresas de geração de energia da nossa carteira de clientes e utilizamos os dados de geração de energia (MWh) e de emissões de GEE (tCO_2e) de cada cliente individualmente.

A linha de base apresenta score PCAF 2[7]. Optamos também por uma abordagem conservadora no cálculo das emissões financiadas, utilizando o somatório de patrimônio líquido e passivo bancário das companhias no cálculo do Enterprise Value Including Cash (Evic), o que torna o valor menos sujeito a flutuações de mercado, e evita a importação de volatilidade de fatores externos ao cálculo de emissões financiadas.

Considerando que diferentes abordagens metodológicas podem ser adotadas no cálculo da linha de base e na definição das metas de descarbonização, reiteramos que as divulgações de diferentes instituições financeiras não são diretamente comparáveis e, se realizadas, devem considerar as diferenças de metodologia e escopo dos dados divulgados.

Implementação da meta

Para viabilizar o atingimento desta redução, é necessário que os clientes em nossa carteira de energia estejam comprometidos com a transição para uma economia de baixo carbono. **Por meio de instrumentos financeiros e produtos que financiem a transição e aumentem a participação de energias renováveis, apoiaremos esses clientes em sua trajetória de descarbonização alinhada ao Acordo de Paris**.

Nosso desafio é engajar os clientes que ainda utilizam fontes com maior intensidade de emissões de GEE para geração de eletricidade e que, atualmente, concentram a maior parte das emissões de nosso portfólio de geração de eletricidade. Outro desafio, como banco com atuação internacional, é garantir que a transição climática ocorra de forma acelerada e equânime nas geografias em que operamos, respeitando eventuais barreiras legais e observando os princípios de transição climática justa e de integridade de informações.

Essa meta será revisada a cada 5 anos, em linha com as recomendações da NZBA e o nosso progresso será reportado anualmente.

[7] O score PCAF vai de 1 a 5. Quanto mais próximo de 1 o score, maior a qualidade do dado reportado. Dados de inventários de emissões públicos, por exemplo, em relatórios de sustentabilidade e no Carbon Disclosure Project (CDP) foram adotados de forma preferencial - Pontuação 1 PCAF. Quando não foi possível acessar emissões relatadas diretamente pelas empresas optou- se por calcular dados de emissões estimados com base em (i) dados de produção - fornecidos pelas empresas ou por base de informações de produção, e (ii) fatores de emissões médios–Pontuação 2 PCAF.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Descarbonização da carteira de Carvão Térmico

Em linha com o cenário científico do IPCC para manutenção da elevação da temperatura da Terra em até 1,5°C, **reconhecemos a transição energética dos combustíveis fósseis para fontes de energia renováveis e de baixa emissão como crucial para a mitigação das mudanças climáticas**. A demanda por carvão mineral cresceu 1,2% no mundo em 2022, de acordo com a IEA–Agência Internacional de Energia, ultrapassando 8 bilhões de toneladas, e boa parte desta demanda é utilizada para geração de energia termelétrica. Segundo a IEA, o carvão representou cerca de 36% da geração de eletricidade no mundo em 2021.

O principal impacto do carvão mineral em relação a outros combustíveis fósseis é a quantidade de gases de efeito estufa emitido para geração da mesma quantidade de eletricidade. Enquanto o carvão emite 270,9 tCO_2e/TJ para geração de eletricidade, o óleo combustível emite 203,6 tCO_2e/TJ, o óleo diesel emite 194,9 tCO_2e/TJ e o gás natural emite 124,6 tCO_2e/TJ, respectivamente conforme o PDE – Plano Decenal de Energia 2030.

A Glasgow Financial Alliance for Net Zero (GFANZ) sinaliza que o phase out (isto é, a saída) de atividades altamente intensivas em carbono, como é o caso da geração de energia termelétrica a carvão mineral, é necessário para acelerar a transição climática. Nesse cenário, o Brasil, por sua vez, se destaca em termos de geração de energia, com uma matriz constituída majoritariamente por fontes renováveis. No país, conforme o BEN - Balanço Energético Nacional 2022, a capacidade instalada dessa fonte é de apenas 1,7%, embora na América Latina esse percentual suba para 5,1%.

Como um banco brasileiro com forte atuação na América Latina e presença global, reconhecemos o nosso potencial em estimular a transição energética e o uso de energia renovável em substituição ao carvão. Com isso, em 2023, revisamos nosso compromisso de promover o phase out do setor de carvão térmico até 2030, tornando-o mais ambicioso. Entendemos que, apesar de estimular a transição para fontes de energia mais limpa, o phase out das atividades intensivas em carbono deve ser conduzido de maneira responsável a fim de evitar consequências ambientais, climáticas ou sociais indesejadas. Por esse motivo, estamos comprometidos com uma saída gradual, contribuindo, sobretudo, para o atingimento de uma economia de baixo carbono.

As restrições, declaradas em nosso compromisso, respeitam as imposições legais que existam ou venham a existir nas geografias em que operamos e se aplicam inicialmente ao carvão térmico, isto é, ativos ou projetos de termelétricas a carvão mineral e ativos ou projetos de extração de carvão mineral e infraestrutura dedicada. A restrição se aplica a:

1. Operações de financiamento e refinanciamento direto, por exemplo, por meio de operações como Infrastructure Finance ou Project Finance
2. Linhas de crédito e financiamento
3. Serviços de Investment Banking
4. Investimentos via tesouraria proprietária ou quase equity

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

As restrições se aplicam a:

1. Financiamento direto e refinanciamento, por exemplo, por meio de operações como Infrastructure Finance e Project Finance
2. Linhas de Crédito e Financiamento
3. Serviços de Investment Banking como Underwriting de Operações de Reanda Fixa, Initial Public Offers (IPOs) etc.
4. Investimentos via tesouraria proprietária ou quasi-equity

Ativos, grupos econômicos ou companhias	Relação Comercial com o Itaú	2023		2030	
		Limite Relativo	Limite Absoluto	Limite Relativo	Limite Absoluto
Termelétricas a Carvão	Project Finance	0	0	0	0
	Grupos aumentando a sua dependência de Carvão	0	0	0	0
	Clientes Atuais	15% da receita	1,000 MW	0	0
	Novos Clientes	10% da receita	1,000 MW	0	0
Mineração de Carvão e Infraestrutura Dedicada	Project Finance	0	0	0	0
	Grupos aumentando a sua dependência de Carvão	0	0	0	0
	Clientes Atuais	15% da receita	10 milhões de toneladas	0	0
	Novos Clientes	10% da receita	10 milhões de toneladas	0	0

- O limite relativo se refere ao percentual máximo da receita do cliente oriunda de Termelétricas a Carvão ou de Mineração de Carvão e Infraestrutura Dedicada
- O limite absoluto se refere à capacidade máxima instalada em Termelétricas a Carvão ou à extração máxima de Carvão Mineral
- Os limites para clientes atuais são aplicáveis às linhas de crédito e financiamento, serviços de Investment banking e investimentos via tesouraria proprietária ou quasi-equity. Para Project Finance e Infrastructure Finance o limite é 0, isto é, não são permitidas novas operações, o mesmo para aqueles clientes que estejam aumentando sua dependência de Carvão.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Restrição para carvão térmico

Não realizaremos quaisquer serviços de investment banking ou realizaremos operações financeiras destinadas diretamente a ativos de geração de energia termelétrica a carvão e a grupos econômicos ou companhias que tenham, em julho de 2023, mais de 15% de suas receitas oriundas da geração de energia termelétrica a carvão ou cuja capacidade instalada em geração de energia termelétrica a carvão ultrapasse 1.000 MW. Em 2030, a restrição se estenderá a grupos econômicos e companhias que tenham qualquer percentual de sua receita oriunda da geração de energia termelétrica a carvão.

No caso de grupos econômicos prospectivos, isto é, clientes em potencial, não será admitido o início de relacionamento quando constatada dependência de receitas superior a 10% oriundas da geração termelétrica a carvão ou da capacidade instalada superior a 1.000 MW.

Ademais, as restrições se aplicam ainda a quaisquer ativos, grupos econômicos e companhias que estejam expandindo sua atividade de geração de energia termelétrica a carvão.

Restrição para mineração de carvão e infraestrutura dedicada

As restrições se aplicam diretamente a ativos de extração de carvão mineral (mineração de carvão) e infraestrutura dedicada e a grupos econômicos e companhias que tenham, em 2023, mais de 15% de suas receitas oriundas da mineração de carvão ou infraestrutura dedicada ou cuja extração anual de carvão mineral ultrapasse as 10 milhões de toneladas. Em 2030, as restrições de estenderão a grupos econômicos e companhias que tenham qualquer percentual de suas receitas oriundas dessas atividades, isto é, o limite de extração anual de carvão mineral será zero.

No caso de grupos econômicos prospectivos, isto é, clientes em potencial, não será admitido início de relacionamento quando constatada uma dependência de receitas superior a 10% oriundas da mineração de carvão ou da infraestrutura dedicada ou da extração anual de carvão mineral superior a 10 milhões de toneladas.

Ademais, as restrições se aplicam ainda a quaisquer grupos econômicos e companhias que estejam expandindo suas atividades de mineração de carvão ou infraestrutura dedicada, independentemente da representatividade em suas receitas.

Operações que promovem o phase out responsável de carvão

Para reduzir emissões de GHG, e atingir o Net Zero em 2050, ativos altamente intensivos em carbono – como é o caso dos ativos de carvão térmico – devem passar por uma transição para fontes menos intensivas em carbono podendo, em alguns casos, envolver um processo de aposentadoria antecipada, isto é, o fim da operação antes de atingir sua vida útil. Alguns desses ativos podem também sofrer redução no seu valor de mercado, seja por mudança do lado de demanda, seja por regulações que alterem o cenário de operação daquele ativo em decorrência da transição energética.

Se por um lado a saída de operações de carvão deve incrementar o uso de energias renováveis, por outro, pode haver consequências indesejadas, caso os ativos passem para o controle de agentes com capacidade de gestão ESG e climática inferior aos proprietários anteriores, que não promovam o seu descomissionamento, ou a transição para ativos mais alinhados a um cenário Net Zero. Mais importante do que a transferência de propriedade é garantir que os ativos carbono intensivos passem por uma adequada transição ou, quando aplicável, descomissionamento, processo que deve ser realizado de forma ordenada e alinhada aos princípios de uma transição justa.

Desta maneira, entendemos que operações que promovam o phase out responsável de ativos carbono intensivos podem ser importantes, desde que associadas ao engajamento com as companhias e à adoção de condições contratualmente definidas que prevejam o descomissionamento dos ativos de carvão antes de 2030 e associadas à adoção de boas práticas de gestão ambiental, social e climática.

O banco financiará e prestará serviços aos clientes atuais e futuros em suas iniciativas que resultem na descarbonização de suas matrizes. O objetivo nunca é deixar de apoiar qualquer cliente, mas sim o de suportá-los na jornada de redução de suas emissões.

Com o objetivo de impactar a economia real e seguindo as boas práticas internacionais, excetuam-se à regra, neste momento (i) contratos específicos para fornecimento de carvão para siderúrgicas; (ii) operações específicas com destinação de recursos contratualmente definida para promoção da transição energética, desde que monitorado e comprovado o avanço e o atingimento dos objetivos de transição; (iii) operações que ajudem a promover o phase out responsável ("managed phase out") de ativos relacionados ao carvão mineral, cumpridos os critérios estabelecidos pelo GFANZ.

Engajamento e transparência

A fim de implementar esta medida, capacitaremos nossos colaboradores e **promoveremos o engajamento dos clientes que atuem nas atividades afetadas, a fim de promover a transição para atividades menos intensivas em carbono, com destaque para energias renováveis e com baixo perfil de emissões**. O engajamento de nossos clientes poderá se dar de diversas maneiras, inclusive por meio da realização de operações financeiras ou oferta de serviços de investment banking, cujas metas de avanço e atingimento de transição devem ser acompanhadas. Caso o cliente não atinja os limites definidos até 2030 ou zere sua exposição nesta data, a consequência será a não realização de novas operações, por desenquadramento em nossa política de "phase out".

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Nossa abordagem para descarbonização do agro

O Agronegócio é um setor-chave para o atingimento das metas de redução de emissões de gases de efeito estufa no contexto brasileiro. Devido à sua relevância no portfólio e nas emissões financiadas, o Agronegócio foi um dos setores destacados como prioritários para estudo aprofundado, definição e implementação da nossa estratégia de descarbonização.

Com o apoio da consultoria BCG, iniciamos em agosto de 2022 nossa jornada para estruturação dos dados necessários à construção e refinamento da linha de base de emissões do Agro, bem como a definição do cenário de descarbonização baseado em ciência que melhor se adeque à realidade da atividade agropecuária brasileira.

Nessa jornada, alguns avanços já foram conquistados. Mudanças na forma de classificação dos nossos clientes e atribuição de fatores de emissão específicos por cultura foram melhorias metodológicas que já nos permitiram uma avaliação mais clara das emissões financiadas no setor. No entanto, para a definição de uma meta responsável e de uma estratégia de descarbonização adequada, consideramos que alguns progressos ainda são necessários, como:

- o acesso a dados que ainda não possuímos ou que possuímos de forma não estruturada referentes às práticas adotadas nos sistemas de produção de nossos clientes, que nos permitiriam o cálculo das remoções de carbono;
- a identificação do cenário climático mais aderente às características dos sistemas de produção brasileiros; e
- o conhecimento das emissões oriundas da mudança de uso do solo. As metodologias de cálculo reconhecidas pela ciência ainda são recentes e há poucas aplicações práticas para serem usadas como referências para o nosso exercício.

Independentemente da definição e publicação da nossa meta para o Agro, enxergamos grandes oportunidades na oferta de soluções construídas em parceria com nossos clientes e que os auxiliem na transição para uma atividade agropecuária de baixa emissão de carbono. **Promover essa transição é peça central da nossa estratégia de crescimento no setor**. Acreditamos que a redução das emissões de GEE atreladas ao Agronegócio não compete com a expansão de suas atividades. Ao contrário, subsegmentos responsáveis pela maior parte das emissões do agro – atividade pecuária e solos manejados – são particularmente beneficiados em aumento expressivo de produtividade e resiliência quando adotadas práticas de Agricultura de Baixo Carbono (ABC). Práticas como a recuperação de pastagens degradadas ou a conversão destas áreas para lavouras não apenas reduzem as emissões de carbono como contribuem significativamente para a redução da pressão por aberturas de novas áreas. Cientes, também, de que a mudança de uso da terra é a atividade responsável por quase metade das emissões brasileiras, consideramos que a observância à legislação ambiental brasileira somada ao fomento de práticas que reduzam as emissões das atividades ao mesmo tempo em que ampliem a capacidade de produção das áreas já consolidadas seja uma estratégia inteligente de contribuição para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.

Como parceiro dos clientes na transição para uma economia de baixo carbono atuamos nessa estratégia oferecendo a eles uma estrutura dedicada à construção de linhas de crédito "verde" para financiamento de iniciativas de descarbonização no Agro e outras iniciativas ESG. Em parceria com o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), definimos cinco temas prioritários para a criação dessas linhas - agricultura de baixo carbono, biodiversidade, bem-estar animal, recursos hídricos e energia. Além da criação de produtos que consideram aspectos de sustentabilidade em sua estrutura, a estratégia ESG para o Agro do Itaú BBA contempla também o apoio a programas que fomentam a adoção de boas práticas de produção e que contribuem com o desenvolvimento sustentável do setor.

Ao longo de 2023, seguiremos em nossa jornada de qualificação de dados para refinamento da linha de base e definição da meta de descarbonização e manteremos a estratégia já adotada de crescimento no Agronegócio buscando ofertar produtos destinados à adoção de práticas de baixa emissão na agricultura e na pecuária e apoiar programas que deem escala à adoção dessas práticas pelos produtores rurais.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Alianças para a promoção de práticas de baixa emissão de carbono na agricultura

Parte da nossa estratégia para geração de impacto positivo e contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável do agronegócio é realizar parcerias e apoiar programas capazes de dar escala à adoção de boas práticas de produção. Algumas parcerias firmadas pelo banco têm se mostrado potenciais catalizadoras para a redução de emissões financiadas. Duas alianças relevantes nesse sentido são os programas Reverte, em parceria com Syngenta e TNC, e o Pro Carbono da Bayer. A atuação do banco em cada um dos programas é diferente, mas em ambos o objetivo final é incentivar e fortalecer iniciativas que promovam o engajamento de produtores rurais em modelos de produção menos intensivos em emissões.

cases

Programa Reverte

O **programa Reverte** é uma iniciativa da Syngenta e da TNC (The Nature Conservancy) com o objetivo de promover, técnica e financeiramente, a conversão de áreas de pastagens degradadas em áreas agriculturáveis no Cerrado brasileiro. Esse movimento possibilita além do incremento de produtividade, a expansão das áreas de produção sem a necessidade de abertura de novas áreas. Os produtores rurais aderentes ao programa, cumprem com critérios socioambientais definidos pela TNC e recebem orientações técnicas e soluções tecnológicas providas pela Syngenta e parceiros para a implementação do projeto de recuperação e conversão das áreas. Somos parceiros do programa Reverte, provendo soluções financeiras exclusivas e adequadas às necessidades do produtor rural para execução do projeto. Até o momento, foram desembolsados R$ 276 milhões que contribuíram para a conversão de 57,8 mil hectares de pastagens degradadas em lavouras.

Programa Pro Carbono

Apoiamos a Bayer na construção do **programa 'Pro Carbono'**. Parte da estratégia global da Bayer para suas metas climáticas, o programa estimula a adoção de práticas sustentáveis no campo brasileiro e incentiva a criação de modelos economicamente atrativos para o sequestro de carbono. Os produtores engajados no programa testam a adoção de um pacote de técnicas de produção que tendem a ampliar a retenção de carbono no solo e, com isso, reduzir as emissões do sistema. Esses produtores acessam condições comerciais diferenciadas tanto com o banco como com outros parceiros do programa. A iniciativa também conta com a parceria de instituições de pesquisa como a Embrapa e algumas universidades para o enfrentamento de desafios como as barreiras técnica e científica do carbono na agricultura, principalmente a necessidade de desenvolver metodologias de mensuração de carbono acessíveis, escaláveis, com custos viáveis e aceitas pelos mercados internacionais e pela comunidade científica.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Finanças climáticas

Produtos e serviços climáticos

Como o banco da transição, nossos produtos e serviços ESG dos segmentos de varejo, atacado e investimentos contribuem positivamente com a agenda climática. Destacamos a seguir os principais produtos e serviços que possuem contribuição com a agenda. A lista completa de produtos e serviços ESG pode ser encontrada em nosso relatório ESG ou em nosso **Plano de Efetividade** para cumprimento da PRSAC.

Atacado

Financiamento em setores de impacto positivo

A definição dos setores de impacto positivo considerou critérios ambientais, sociais, climáticos e de governança estabelecidos por diversos frameworks nacionais e internacionais. Foram definidos grandes grupos de setores de impacto positivo como:

Energia renovável: Geração de energia de fontes mais limpas, como solar, eólica e pequenas hidroelétricas;

Agronegócio: Iniciativas que promovam a preservação de áreas florestais e boas práticas e investimento em produtividade, manutenção de biodiversidade, a preservação de recursos hídricos e estoque de carbono;

Papel e celulose: projetos que contribuam com a mitigação climática, a partir do manejo responsável;

Obras de infraestrutura: projetos que aumentam o desenvolvimento econômico e reduzam impactos ambientais por meio de transporte ferroviário, saneamento e resíduos sólidos;

Serviços de Energia: Iniciativas que reduzam o custo de acesso à energia, tornando o serviço mais acessível em todo o país;

Saúde e Educação: hospitais e laboratórios que promovam melhoria na qualidade de vida e instituições de ensino, que visem a qualificação e empregabilidade da população.

Títulos de dívida ESG no mercado de capitais

Estruturação de emissões de títulos de dívida ESG nos mercados local e externo seguindo as diretrizes da International Capital Market Association (ICMA) e melhores práticas de mercado, incluindo operações de **Green, Social, Sustainable e Sustainability-linked Bonds** com características atreladas a metas de sustentabilidade, que contribuem para os objetivos climáticos.

Letras financeiras verdes

Operação de Letra Financeira verde cujos recursos serão utilizados para apoiar o **financiamento de veículos elétricos**, híbridos e multi combustível, com o objetivo de alavancar a economia de baixo carbono e fomentar veículos de baixa emissão no Brasil. Fizemos tranches adicionais dessa operação junto a clientes pessoa física, possa jurídica e gestores de recursos, levantando mais R$ 500 milhões.

Plano Empresário Verde

Estimula o financiamento de **empreendimentos imobiliários, comerciais ou residenciais mais sustentáveis** por meio de condições diferenciadas – que podem incluir melhores taxas de financiamento. Fornece soluções técnicas para adaptar os empreendimentos de construtoras e incorporadoras clientes a práticas mais sustentáveis. Os projetos são auditados periodicamente visando a adequação para a certificação final estimulando um mercado mais sustentável e a capacitação técnica para incorporadoras imobiliárias.

CPR Reserva Legal +

Oferece taxas diferenciadas para produtores rurais que possuem **área de vegetação nativa preservada** maior do que a exigida pela legislação e que se comprometem a não realizar desmatamentos em todas as suas propriedades durante o período de vigência da operação. A verificação de elegibilidade e o monitoramento ao longo da operação são feitos por sensoriamento remoto. O acompanhamento também visa garantir que os recursos não sejam usados para abrir novas áreas em outras regiões.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Investimentos

Investimentos

Atuamos por meio da Itaú Asset na estruturação de **fundos com viés ESG, incluindo fundos associados à água, energia limpa e economia verde**. Oferecemos ainda uma prateleira de produtos com contribuição positiva para as agendas ESG e climática que incluem operações de renda fixa com selo verde ou emitidas por empresas com boas práticas.

Seguros

Seguros Agrícolas 100%

Comercializamos **Seguros Agrícolas** por meio de seguradoras parceiras para proteção das lavouras dos produtores rurais desde o plantio até a colheita, contra eventos climáticos cobertos como: incêndio, ventos, variações pluviométricas e de temperatura, dentre outros. Caso o produtor rural utilize Agricultura de Precisão, em que o sistema de produção é feito de maneira mais sustentáveis, ele poderá ser elegível a reduções de taxas.

Varejo

Financiamento de carro elétrico

Oferecemos taxas diferenciadas para **financiamento de carros elétricos**, como forma de incentivar a escolha do cliente e reduzir a geração de emissões.

Consórcio para veículos elétricos e híbridos

Disponibilizamos uma opção de **consórcio para veículos elétricos e híbridos**, para atender as diferentes necessidades de nossos clientes que desejam adquirir esse tipo de veículo.

Financiamento de painel solar

O produto tem por objetivo facilitar o pagamento da **instalação de painéis solares**, que pode ter um alto custo inicial, contribuindo diretamente para a mitigação das mudanças climáticas.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

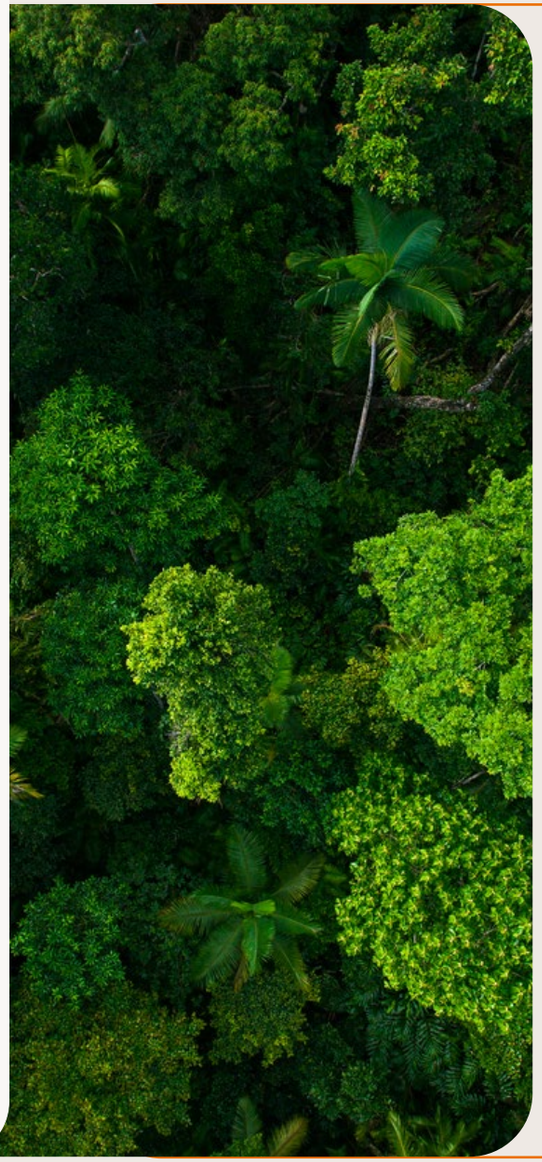
riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Nossa atuação no Mercado de carbono

Além dos produtos já citados, também temos um histórico de atuação e apoio à estruturação do mercado de carbono no Brasil tanto do ponto de vista de produtos, quanto por meio de advocacy, conforme apresentado no box a seguir.



Possuímos uma longa trajetória de atuação no mercado voluntário de carbono.

Atuamos neste mercado desde 2017, quando passamos a compensar nossas emissões de GEE de escopos 1 e 2 com a compra de créditos oriundos do **Programa Compromisso pelo Clima**. Lançado em parceria com outras renomadas instituições, o compromisso foi uma iniciativa pioneira no país, uma vez que conecta empresas interessadas em compensar suas emissões com projetos dedicados à geração de crédito de carbono com benefícios sociais e ambientais. **Com mais de 15 projetos apoiados, o Compromisso pelo Clima registra mais de 22 mil hectares de floresta protegida e 1 milhão de MWh de energia renovável gerada**, com resultado de impacto de 1,4 milhões tCO_2e de emissões verificadase 1,6 mil pessoas capacitadas.

Criamos, em 2021, um time de **negócios especializado em ESG e clima**, focado em oferecer soluções climáticas para nossos clientes, cuja estratégia está amparada em três principais pilares: (i) diagnóstico; (ii) redução e remoção de emissões e; (iii) gestão residual de emissões. Queremos incentivar nossos clientes a investirem cada vez mais em entender a sua pegada de carbono e identificar projetos que possam contribuir com a redução e/ou remoção de GEE de suas atividades. **Para os casos em que a redução e/ou remoção ainda não é possível, incentivamos que a companhia invista na gestão de suas emissões**. Com este objetivo, atuamos em todas as frentes, em um conceito de balcão único de atendimento de carbono, que vai desde a originação de projetos até a sua comercialização.

Do lado de originação, **nosso time de Negócios ESG tem expertise para assessorar nossos clientes** na identificação tanto de novos projetos que necessitem de financiamento para iniciativas de redução e/ou remoção quanto de novos projetos de créditos de carbono que possam ser desenvolvidos e monetizados. O time atua ainda na estruturação de fundos e outros veículos de investimento para projetos de carbono, canalizando capital para esse tipo de iniciativa. Fomos o primeiro banco brasileiro a assessorar uma transação de fusões e aquisições no mercado de carbono, atuando como assessores da Carbonext na venda de participação acionaria para a Shell. Fomos também inovadores ao investir, em conjunto com Suzano, Vale, Marfrig, Santander e Rabobank na criação da Biomas, uma nova empresa voltada à conservação e restauração florestal (para mais informações sobre a Biomas, acesse nosso **Relatório ESG**).

Para comercialização dos créditos de carbono no mercado voluntário, criamos, em parceria com outros bancos internacionais, a **CarbonPlace**, um marketplace de créditos de carbono, que tem a intenção de facilitar o acesso ao mercado voluntário, promovendo maior liquidez e transparência. A plataforma visa eliminar algumas barreiras como a falta de transparência em relação aos preços praticados no mercado e liquidez.

Também faz parte de nossa estratégia apoiar, em parceria com outros atores do mercado, as políticas públicas, a governança e as condições macroeconômicas que estimulem a **geração e negociação de créditos de carbono de alta integridade no** Brasil, explorando positivamente o potencial econômico e ambiental que este ativo pode trazer ao país. Integramos o Squad de Mercado de Carbono da Febraban, o grupo de trabalho de carbono da ANBIMA e da Iniciativa Brasileira para o Mercado Voluntário de Carbono para apoiarmos o desenvolvimento e estruturação desse mercado e aumentar a contribuição do Brasil no mundo com créditos de alta integridade.

O mercado de carbono representa uma oportunidade importante para o Brasil, que tem potencial de gerar créditos de alta integridade, que contribuam para o atingimento das nossas metas climáticas.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Operações: Reduzir impactos e gerar oportunidades

Nossa atuação em mudanças climáticas teve início em 2008 quando publicamos nosso primeiro inventário de emissões de GEE das operações. Desde então, adotamos iniciativas com foco em minimizar o impacto climático de nossas operações próprias e o impacto das mudanças climáticas sobre elas.

Do ponto de vista de **ecoeficiência**, realizamos a gestão de nossas emissões de GEE com o objetivo de reduzi-las e alinhá-las à estratégia Net Zero. Nosso inventário segue procedimentos rigorosos para sua construção, inclui escopos 1, 2 e 3 e é verificado por terceira parte independente e certificada pelo Inmetro, o que nos possibilita o reconhecimento com o Selo Ouro pelo programa. Desde 2018, utilizamos o programa Compromisso com o Clima para compensar nossas emissões remanescentes dos escopos 1 e 2 e utilizamos um preço interno de carbono para subsidiar nossos estudos sobre o mercado voluntário de carbono. Nosso preço interno é baseado no valor médio de cada crédito comprado, que neste último ano foi de R$ 27,76.

Para redução de nossas emissões de **escopo 1**, criamos uma governança e planos de ação focados em mensurar e reduzir as emissões fugitivas associadas à refrigeração, que representam quase 90% de nosso escopo 1, utilizando o retrofit dos equipamentos de refrigeração e outras ferramentas tecnológicas e mais eficientes. Também compensamos nossas emissões de escopo 1 no Brasil e LATAM (Paraguai, Argentina e Uruguai).

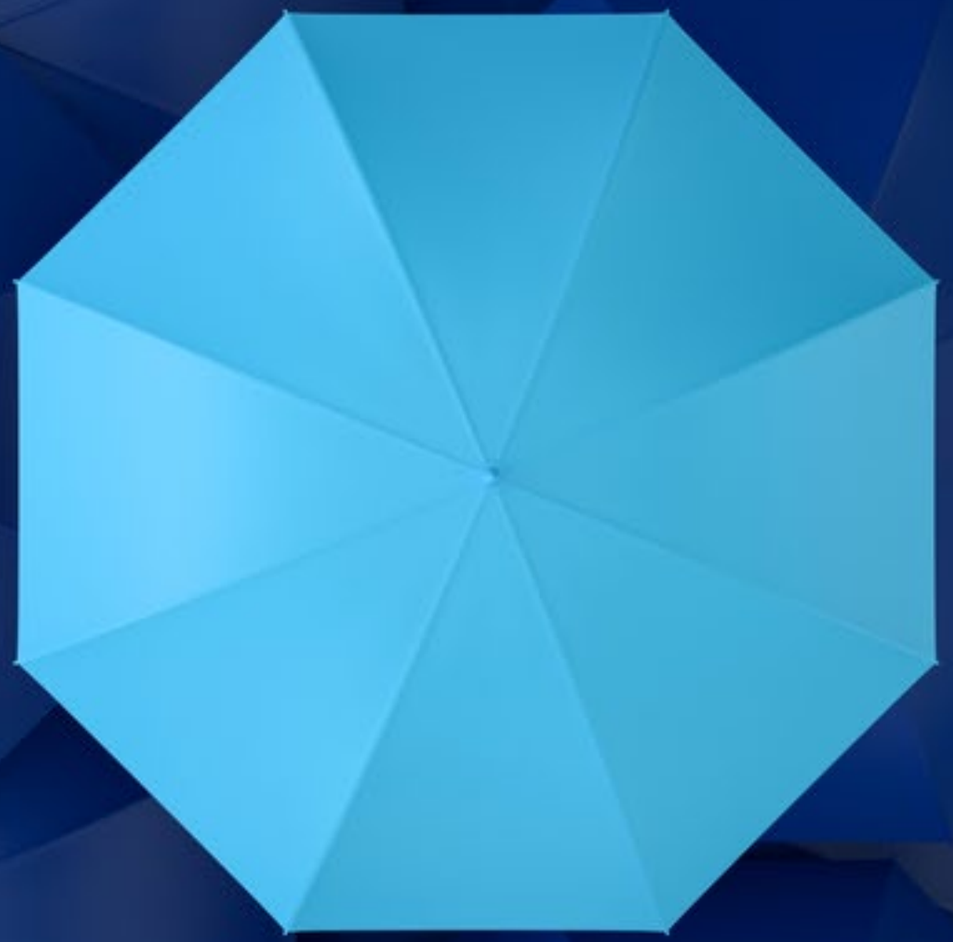
Já no caso das emissões de **escopo 2**, temos investido em geração de energia limpa e renovável por meio da geração distribuída, do investimento em painéis solares e da compra de Certificados de Energia Renovável (RECs), neutralizando todo o nosso escopo 2 no Brasil. Temos ainda o objetivo de abastecer 80% de nossa rede de agências com energias renováveis até 2025 e mantemos esforços para aumentar a eficiência energética em nossas operações próprias. Para conhecer mais sobre a nossa estratégia em ecoeficiência, incluindo nossa gestão de água, resíduos, papel e outros recursos, acesse nosso **relatório ESG**.

As **oportunidades em nossas operações** estão relacionadas com investimentos em novas tecnologias para a redução de geração de emissões e resíduos e de consumo de água e energia, além de fomentar fornecedores a adotar práticas climáticas mais adequadas ao cenário atual e futuro.

Realizamos uma avaliação da exposição de nossa rede de agências a riscos físicos das mudanças climáticas com o objetivo de identificar possíveis ações para adaptação às mudanças climáticas e desenvolvemos planos de contingência a riscos hídricos e energéticos. Para conhecer mais sobre a iniciativa, confira a seção de **Gestão de Riscos** deste relatório.

Promovendo a ecoeficiência em nossa infraestrutura operacional, aumentamos nossa resiliência climática, reduzimos os impactos climáticos de nossas operações e geramos oportunidades.

riscos climáticos



44
gestão dos riscos climáticos

49
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

gestão dos riscos climáticos

O risco climático tem se tornado cada vez mais relevante para os negócios e para a economia global como um todo, seja na materialização do risco de transição, seja nas novas regulamentações relacionadas ao tema, exigindo adaptações em processos, políticas e práticas, ou pelas consequências da materialização de riscos físicos que têm se mostrado mais intensos, frequentes e com impactos em diferentes geografias. Como já descrito no tópico "Mapeamento dos impactos de riscos e oportunidades", **os riscos climáticos têm caráter sistêmico, com potencial de impactar as demais disciplinas de risco ("riscos tradicionais")**, razão pela qual podem sensibilizar a situação financeira de nossos clientes, prejudicando o cumprimento de obrigações contratuais junto ao banco.

A tabela ao lado retrata, como riscos climáticos podem sensibilizar nossos clientes e como consequência nossos negócios, pelo potencial impacto sofrido nas finanças de nossos clientes, através, por exemplo, da alteração do faturamento e de sua "lucratividade".

No aspecto regulatório, vale destacar que, em 2021, o Banco Central do Brasil lançou um pacote de regulações voltadas à responsabilidade Social, Ambiental e Climática e ao gerenciamento destes riscos em instituições financeiras, exemplo que tem sido seguido por outros reguladores financeiros no Brasil e no mundo. As regulações se somam ao universo de legislações ambientais e autorregulações do país que servem como referencial de atuação em mudanças climáticas para o banco e para nossos clientes.

Além disso, em 2022 publicamos a **Política Global de Risco Social, Ambiental e Climático** que possui o objetivo de estabelecer as diretrizes para gestão destes riscos além de determinar papéis e responsabilidades e processos de governança destes.

Classificação dos riscos climáticos conforme TCFD

Riscos de transição	
Políticas públicas e legal	**Mercado**
Aumento do preço das emissões de GEE.	Mudança no comportamento do cliente.
Exigência de divulgação de informações climáticas.	Barreiras econômicas nos mercados globais.
Mandatos e regulamentação de produtos e serviços existentes.	Aumento do custo das matérias-primas.
Exposição a litígios.	
Tecnologia	**Reputação**
Substituição de produtos e serviços existentes por opções de emissões mais baixas.	Mudanças nas preferências do consumidor.
Investimento malsucedido em novas tecnologias.	Estigmatização do setor.
Custos de transição para tecnologia de emissões mais baixas.	Maior preocupação das partes interessadas ou avaliação negativa das partes interessadas.

Riscos físicos	
Agudos	**Crônicos**
Maior gravidade de eventos climáticos extremos, como ciclones e inundações.	Mudanças nos padrões de precipitação e extrema variabilidade nos padrões climáticos.
	Aumento das temperaturas médias.
	Elevação do nível do mar.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

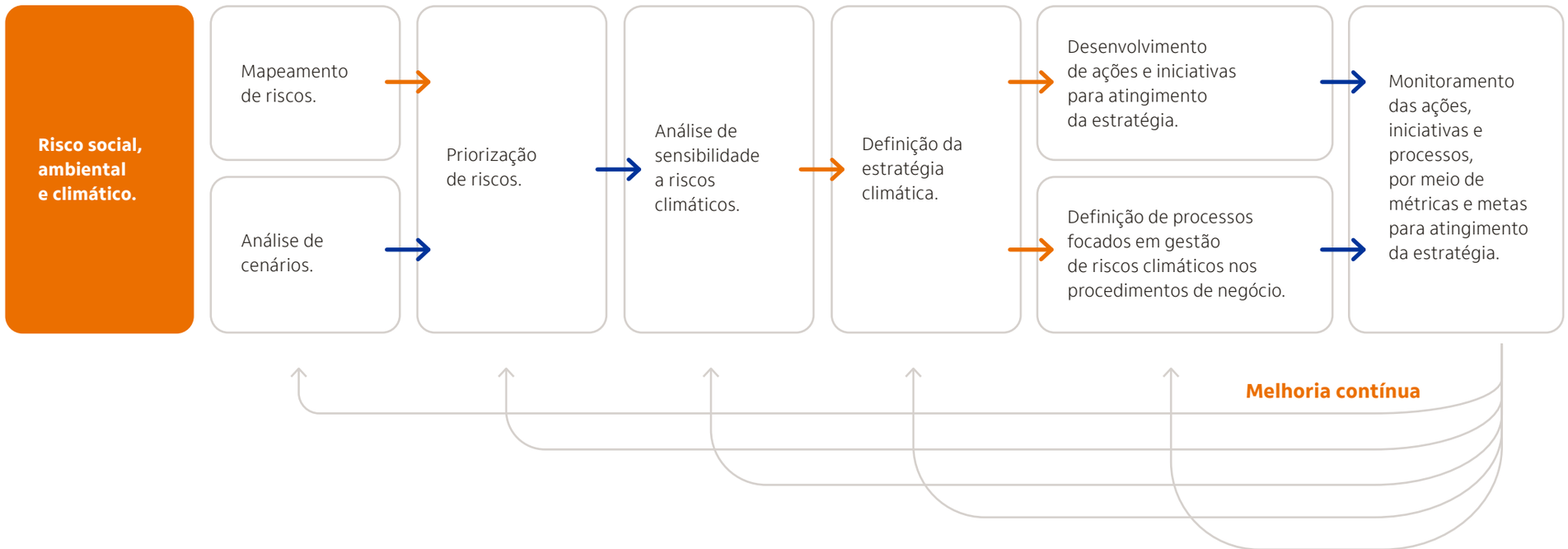
riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

A gestão do risco climático está alinhada à metodologia e ao framework do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) e compreende as etapas de identificação, priorização, resposta ao risco, monitoramento e reporte dos riscos avaliados. Na prática, pode-se traduzir tais etapas por meio de ações como mapeamentos de processos, definição de controles, captura de novas normas e acompanhamento das ações para a sua implementação, registro e gestão de apontamentos de risco em sistemas internos, governança por meio de comitês para a análise colegiada de tolerância ao risco e reporte para o Comitê Executivo e Conselho de Administração.

Gestão do Risco Climático



Decisões tomadas por meio do processo de governança

Insumos para a realização da fase de gestão

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Exposição setorial ao risco climático

Fazemos a classificação da exposição de crédito ao risco climático considerando a combinação dos riscos físico e de transição, assim como peculiaridades das economias nas quais atuamos. Abaixo, classificamos setores de atuação de nossos clientes conforme a exposição climática. Essa classificação é utilizada como parte da avaliação da exposição do banco a setores e clientes expostos ao risco climático.

- Baixa exposição climática
- Média exposição climática
- Alta exposição climática

Açúcar e álcool	Alta
Administração pública	Baixa
Agro e fertilizantes	Alta
Alimentos e bebidas	Alta
Bancos e outras Instituições Financeiras	Baixa
Bens de capital	Alta
Bens duráveis–exceto veículos	Média
Bens não duráveis	Média
Celulose e papel	Alta
Comércio diversos	Média
Concessões de infraestrutura	Alta
Diversos	Baixa
Energia	Alta
Ensino e saúde	Baixa
Ind. farmacêutica e cosméticos	Alta
Imobiliário	Alta
Infraestrutura	Alta
Lazer e turismo	Média
Materiais de construção	Alta
Metalurgia e siderurgia	Alta
Mídia	Baixa
Mineração	Alta
Petróleo e gás	Alta
Petroquímica e química	Alta
Pessoa Física	Baixa
Serviços	Média
Tecnologia	Baixa
Telecomunicações	Baixa
Tradings	Alta
Transporte e logística	Alta
Veículos/autopeças	Alta

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Desenvolvimento de metodologia para mapeamento e gestão de riscos climáticos

Em 2021, desenvolvemos uma metodologia para **identificar, priorizar e avaliar os principais riscos climáticos que podem afetar nossos negócios**, assim como impactar categorias de riscos tradicionais da instituição, com ponderação de prazo e intensidade. Esse trabalho teve como base a revisão de reportes científicos e de documentos de organizações de referência global, como o Financial Stability Board, World Economic Forum, Fundo Internacional Monetário, Bank for International Settlements, NGFS, entre outros. Foi incorporando também o tema de litigância climática, fundamentada tanto em aspectos físicos quanto de transição, que podem eventualmente afetar nossos negócios e de nossos clientes. Avaliamos anualmente a necessidade de revisão da metodologia com base nos estudos de relatórios desses stakeholders-chave, relatórios científicos e avanços das discussões nas COPs.

Avaliação de resiliência ao risco físico

Em conjunto com instituições financeiras pares, no âmbito da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), realizamos exercício para mapear os riscos físicos diante de cenários adaptados a características da região na qual operamos. Esses estudos, consideraram as conclusões do IPCC divulgadas através do cenário RCP 8,5 (“Representative Concentration Pathways”), que considera duas premissas:

- Altas emissões de GEE;
- Aumento de temperatura em até 5,4ºC em comparação a níveis pré-industriais;

A agenda de aprofundamento sobre como os riscos de transição e físicos potencialmente afetam nossos negócios segue em expansão para abranger outros cenários, inclusive os do IPCC como o RCP 2.6, apresentados pela Unep-FI por meio da plataforma “Climate Change Knowledge Portal”.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

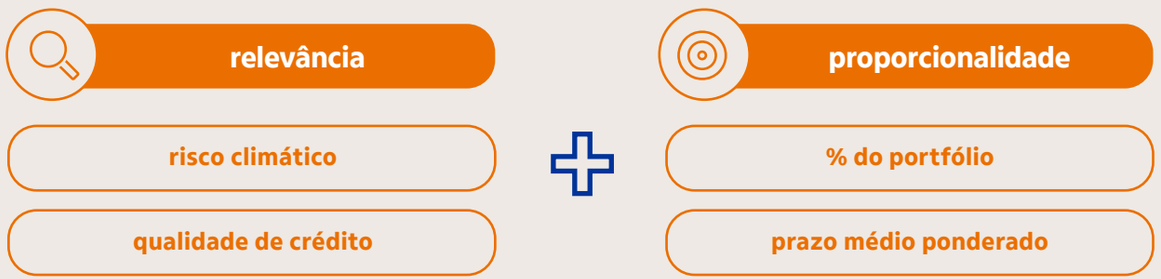
métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

O **monitoramento da sensibilidade da carteira ao risco climático** se dá a partir da combinação de variáveis atreladas à vulnerabilidade de setores ao risco climático, assim como à qualidade de crédito e os prazos das operações de determinado setor ou cliente, o que nos permite visualizar eventuais concentrações da carteira em cada uma das categorias de sensibilidade ao risco climático alcançadas. Esses resultados orientam estratégias de atuação setorial, assim como a gestão individualizada de clientes, que podem ter seu risk rating afetado.

Além da visão de portfólio demonstrado pela aplicação da metodologia de cálculo de sensibilidade, mantemos também a avaliação de risco climático em nível cliente

Metodologia de cálculo de sensibilidade



Além disso, avaliamos a tolerância ao risco climático que estamos dispostos a assumir, que se reflete em limites estabelecidos e monitorados mensalmente de forma integrada pelo Comitê Executivo e pelo Conselho de Administração. Nesse contexto, em dezembro de 2022, 12% do nosso portfólio de crédito estava concentrado em setores categorizados com "Alta" exposição aos riscos climáticos.

Gestão do risco climático na concessão de crédito

Neste âmbito, há sensibilização do "risk rating" de clientes do segmento Itaú BBA de acordo com a sua exposição ao risco climático, por exemplo, mensurando o risco físico por meio da sua sensibilidade à escassez hídrica ou, no contexto do risco de transição em clientes carbono intensivos, avaliando a sua capacidade e resiliência de compensar as emissões por meio de créditos de carbono. Adicionalmente, **avaliamos as práticas de gestão climática dos nossos clientes** para capturar atuações que contribuam para mitigação tanto dos riscos físicos quanto de transição aos quais estão submetidos.

Para produtos como o financiamento de longo prazo a projetos (Project Finance), cujos riscos estão atrelados primariamente aos fluxos de caixa do próprio projeto, aplicamos os Princípios do Equador, que incluem gestão de impactos associados às mudanças climáticas com base nos Padrões de Desempenho da IFC. Maior detalhamento pode ser encontrado em nosso **Relatório ESG**.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

Frente ao cenário de agravamento dos eventos naturais extremos, consequência das mudanças climáticas, e de nossa avaliação dos riscos climáticos, estabelecemos alguns planos para adaptação a riscos físicos. A interrupção do atendimento ao cliente nas agências é um risco que precisou ser equacionado. Por isso, realizamos um estudo piloto de vulnerabilidade das agências que possuem histórico recente de serem impactadas por eventos climáticos a fim de direcionar ações preventivas para esses pontos de venda. A partir da identificação de potenciais impactos, desenvolvemos planos de adaptação das agências contra inundações e de contingência a riscos hídricos e energéticos.

Casos de bases de perdas operacionais por eventos climáticos

Plano de adaptação: inundação das agências e interrupção do atendimento ao cliente

- **Descrição do risco:** Anualmente no período de chuvas algumas de nossas agências sofrem com desastres naturais, como inundações, que afetam a nossa operação, causando riscos diversos, como a segurança de nossos clientes e colaboradores e grandes prejuízos financeiros para o negócio. Pensando em mitigar esses impactos realizamos um estudo das agências que possuem histórico recente de eventos climáticos, a fim de direcionar ações preventivas para esses pontos de venda.
- **Natureza do impacto:** financeiro e não financeiro.
- **Horizonte de tempo do risco:** curto prazo (principalmente).
- **Abrangência:** abrangência nacional com maior volume de agências afetadas nos estados de SP, RJ e MG.
- **Severidade:** aproximadamente 80 agências (2% do total) com histórico e potencial risco de novos eventos.
- **Natureza do impacto:** ambiental, social e econômico.
- **Ações de mitigação:** direcionamos a avaliação a especialistas que indicarão as possíveis soluções mitigatórias para as agências, considerando o relevo do entorno, histórico de inundações e características do imóvel.
- **Principais resultados:** sete agências já estão passando por adaptação arquitetônica d imóvel (comportas, alterações de layout etc.). Para os demais casos, a recomendação foi o remanejamento da agência para outra localidade que não esteja exposta ao risco de inundação.

Plano de contingência para os riscos hídrico e energético

- **Descrição do risco:** falta de energia elétrica proveniente de concessionárias e falta de abastecimento de água proveniente de concessionária, por período indeterminado.
- **Natureza do impacto:** financeiro e não financeiro.
- **Horizonte de tempo do risco:** eventos cíclicos e imprevisíveis, os impactos podem acontecer a curto, médio e longo prazo.
- **Abrangência:** centro empresarial e Data Center.
- **Severidade:** áreas de negócio afetadas, como agências digitais.
- **Natureza do impacto:** financeiro e não financeiro.
- **Ações de mitigação:** manutenção anual programada das subestações, com monitoramento dos níveis dos tanques dos geradores e simulados de falta de energia. E manutenção dos níveis de entrada dos reservatórios de água em no mínimo 80%, acompanhamento dos níveis dos reservatórios pelo centro de operações e emissão de níveis de alertas para abastecimento.
- **Principais resultados:** não há indisponibilidade nas instalações elétricas ou de água no centro empresarial nos últimos cinco anos.

métricas e metas climáticas

51
negócios e operações

55
emissões financiadas

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

negócios e operações

A tabela a seguir apresenta nossas principais **metas e métricas associadas relacionadas às mudanças climáticas**. Algumas metas possuem caráter qualitativo e, por esse motivo não possuem métricas associadas. Da mesma forma, entendemos que algumas métricas dizem respeito a processos ou temas materiais como a gestão de riscos climáticos ou a incorporação de oportunidades climáticas. Para conhecer outras métricas ESG e nosso desempenho em anos anteriores, confira nosso relatório ESG.

Metas ou tema relacionado	Métrica associada Para conhecer o nosso desempenho em anos anteriores acesse o nosso Relatório ESG
Meta: reduzir em 50% nas emissões (escopo 1) entre 2018 e 2030.	**Emissões de escopo 1 – Brasil** 2022 – 22.328 tCO_2e 2021 – 16.477 tCO_2e 2020 – 14.510 tCO_2e
	Emissões de escopo 1 – LATAM (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) 2022 – 22.925 tCO_2e 2021 – 17.048 tCO_2e 2020 – 15.070 tCO_2e
Meta: continuar a certificação de 100% energia renovável e zero emissão por escolha de compra.	**Emissões de escopo 2 por Escolha de Compra – Brasil** 2022 – 0 tCO_2e 2021 - 0 tCO_2e 2020 - 0 tCO_2e
	Emissões de escopo 2 por Escolha de Compra – LATAM (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) 2022 – 2.537 tCO_2e 2021 - 2.739 tCO_2e 2020 - 2.873 tCO_2e
	Emissões de escopo 2 por Localização – LATAM (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) 2022 – 18.335 tCO_2e 2021 – 54.907 tCO_2e 2020 – 32.070 tCO_2e
	Emissões de escopo 2 por Localização – Brasil 2022 – 15.798 tCO_2e 2021 – 52.168 tCO_2e 2020 – 28.301 tCO_2e

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Metas ou tema relacionado	Métrica associada Para conhecer o nosso desempenho em anos anteriores acesse o nosso Relatório ESG
Meta: reduzir as emissões de escopo 1,2,3 e, atingir o Net Zero até 2050 em nossas emissões diretas e indiretas.	**Emissões de escopo 3, exceto financiadas – Brasil** 2022 – 40.525 tCO_2e 2021 – 58.478 tCO_2e 2020 – 76.998 tCO_2e
	Emissões de escopo 3, exceto financiadas – Latam 2022 – 41.659 tCO_2e 2021 – 59.479 tCO_2e 2020 – 78.619 tCO_2e
	Emissões financiadas pessoa jurídica (escopo 3, categoria 15) – Brasil 2022 – 18,7 milhões tCO_2e 2021 – 17,3 milhões tCO_2e 2020 – 15,5 milhões tCO_2e
	Emissões financiadas pessoa física (escopo 3, categoria 15) – Brasil 2022 – 1,9 milhões tCO_2e 2021 – 1,7 milhões tCO_2e
Meta: investir na inserção da bicicleta como modal de transporte nos grandes centros urbanos para promover uma economia mais inclusiva e de baixo carbono.	• Em 2022, foram evitadas 5.360 toneladas de CO_2. • 15.933.815 viagens em 2022, (42% do deslocamento casa-trabalho, 33% lazer e 24% entregas).
Meta: reduzir em 63% a intensidade de emissões do setor de geração de eletricidade até 2030 e promover o phase out do Carvão Térmico até 2030.	**Intensidade de emissões setorial -** 2022 – 103 gCO_2e/kWh
Meta: Compensar 100% das emissões remanescentes dos escopos 1 e 2.	**Compromisso com o clima** Aquisição de 19,8 mil Certificados de Redução de Emissões gerados por projeto de geração de energia renovável e projeto de substituição do consumo de lenha de desmatamento por fontes renováveis de biomassa.
Meta: reduzir em 31% o consumo de energia entre 2018 e 2030.	**Consumo de energia - Brasil** 2022 – 401.310 MWh 2021 – 430.599 MWh 2020 – 479.409 MWh Com isso, revisamos nossa meta, passando de 31% para **34,5% de redução do consumo de energia** em relação ao ano base 2018.
Meta: reduzir em 36% a geração de resíduos para aterro entre 2018 e 2030.	**Geração de resíduos** 2022 – 4.715 t 2021 – 17.188 t 2020 – 19.445 t Em virtude da evolução, revisamos nossa meta, passando de 36% para **88% de redução da geração de resíduos** em relação ao ano base 2018.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Metas ou tema relacionado	Métrica associada Para conhecer o nosso desempenho em anos anteriores acesse o nosso Relatório ESG
Meta: reduzir em 33% o consumo de água entre 2018 e 2030.	**Consumo de água** 2022 – 628.831 m^3 2021 – 524.480 m^3 2020 – 635.828 m^3 Em virtude da evolução, revisamos nossa meta, passando de 33% para **63% de redução do consumo de água** em relação ao ano base 2018.
Tema material: gestão de riscos climáticos.	**Concentração em setores de Alta Exposição ao Risco Climático** 2022 – 12% **Avaliação de risco climático** 2022 - 47% dos clientes da carteira de crédito de grandes empresas e produtores rurais passaram por avaliação de risco climático.
Tema material: precificação interna de carbono.	**Preço interno de carbono** 2022 – R$ 27,76/ tCO_2e
Tema material: adaptação climática.	**Agências expostas a riscos de inundação** 2022 – 80 agências (2% do total)
Tema material: Contingência a riscos hídricos e energético.	**Monitoramento dos níveis dos reservatórios** Não há impactos no funcionamento provindo de falta de energia ou água nos últimos 5 anos.
Meta: contribuir com R$ 400 bilhões para setores de impacto positivo até 2025.	**Financiamento de setores de impacto positivo (cumulativo)** 2022 – R$ 266 bihões 2021 – R$ 170 bilhões 2020 – R$ 80 bilhões Para conhecer a distribuição dos recursos entre os diferentes setores de impacto positivo, acesse o nosso **Relatório ESG**.
Tema material: finanças climáticas.	**Crédito para veículos elétricos e híbridos (cumulativo)** 2022 – R$ 505 milhões 2021 – R$ 326 milhões 2020 – R$ 99 milhões
Tema: Mobilidade sustentável.	**Veículos elétricos compartilhados (VEC)** 28,5 tCO_2e[1] evitadas neste período
Tema material: finanças climáticas.	**Financiamento a painel solar(cumulativo)** 2022 – R$ 55 milhões 2021 – R$ 3 milhões

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Metas ou tema relacionado	Métrica associada Para conhecer o nosso desempenho em anos anteriores acesse o nosso Relatório ESG
Tema material: finanças climáticas.	**Operações de créditos verdes** 2022- R$ 235 milhões **Operação vinculada a metas de sustentabilidade** 2022 - R$ 33,3 milhões
Tema material: finanças climáticas.	**Valor financiado em construções sustentáveis** Desde 2021: R$ 2,7 bilhões
Tema material: finanças climáticas.	**Valor financiado em CPR Reserva Legal+** Desde 2021: R$ 32,2 milhões **Hectares de floresta passível de desmatamento legal preservados** Desde 2021: 100 mil hectares
Tema material: finanças climáticas.	**Valor financiado no programa reverte** Desde 2021: R$299 milhões **Hectares recuperados, evitando novos desmatamentos.** Desde 2021: 57,8 mil hectares
Meta: ter avaliação ambiental, social e de governança (ESG) em 100% dos ativos aplicáveis e processos de engajamento para fomentar 100% dos nossos parceiros, até 2025.	**Percentual de ativos sob gestão da Asset Management (AUM) com avaliação ESG e climática** • mais de R$ 836 bilhões em ativos sob gestão. • mais de 280 profissionais qualificados. • 99,75% de cobertura ESG para todos os ativos elegíveis. Para conhecer as demais métricas associadas à gestão ESG na Itaú Asset, acesse nosso Relatório ESG.
Meta: até 2025, crescer continuamente nosso volume de ativos ESG sob gestão.	**Volume de patrimônio em fundos ESG (Asset management)** Aproximadamente R$ 3,2 bilhões de patrimônio em ativos ESG e investimentos sustentáveis em dezembro de 2022, um crescimento de 3% em relação ao ano de 2021.
Tema material: engajamento com investidas.	**Engajamento com investidas (número de quantidade de setores)** • 173 engajamentos com empresas de setores econômicos. • Participação em 277 assembleias de empresas investidas.
Tema material: Concentração do portfólio (Asset Management).	Em 2022, atingimos 99,75% de cobertura ESG para todos os ativos elegíveis na Itaú Asset Management e apenas 1% dos recursos alocados em setores que podem apresentar riscos para o consumidor, ou para terceiros, e para os setores de produção ou distribuição de combustíveis fósseis e derivados.
Tema material: apoio à descarbonização de nossos clientes.	Número de startups no Cubo ESG no final de 2022: 28.
Meta: incentivar nossa cadeia de fornecedores a adotar compromissos e práticas de impacto socioambiental positivo.	• Workshop online com os fornecedores ativos para lançamento do questionário ESG, com foco na cadeia de fornecedores. • 85% dos fornecedores convidados reportaram informações sobre mudanças climáticas no Programa CDP Supply Chain.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

emissões financiadas

Ao longo do ano de 2022, **aprimoramos nossa metodologia de cálculo de emissões financiadas e expandimos a cobertura de nossa carteira de crédito**, trazendo mais transparência aos nossos stakeholders sobre os impactos dos nossos negócios e operações de crédito no clima.

Em linha com as diretrizes da **Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF)**, calculamos as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) atribuídas indiretamente à atividade de concessão de crédito, dada as emissões totais de nossos clientes e os recursos financeiros concedidos para suas atividades.

cobertura do cálculo de emissões financiadas

carteira avaliada
R$ 680,8 bilhões
(59,6% da carteira total)
20,6 MM tCO_2e

crédito PJ
R$ 559,2 bilhões (100% do portfólio)
18,7 MM tCO_2e

carteira sem metodologia de cálculo aplicável
R$ 460,7 bilhões
(40,4% da carteira total)

crédito imobiliário PF
R$ 89,9 bilhões (85% do portfólio)
0,2 MM tCO_2e

crédito veículos PF
R$ 31,6 bilhões (100% do portfólio)
1,7 MM tCO_2e

Carteira de crédito – pessoa jurídica

Tendo em vista que esta é uma agenda evolutiva, no ano de 2022 divulgamos um inventário mais abrangente, com a adição das emissões provenientes de nossa carteira de títulos e valores mobiliários (TVM), e englobando operações realizadas no Brasil e em nossas unidades internacionais.

carteira de crédito–pessoa jurídica	Dez/20	Dez/21	Dez/22
Emissões financiadas (milhões tCO_2e).	15,5	17,3	18,7
Valor da carteira avaliada (em R$ bilhões) [8]	465,2	527,5	559,2
Score de qualidade ponderado (PCAF).	4,3	4,3	4,0
Cobertura[9]	100%	100%	100%

Focamos esforços tanto no aprimoramento do cálculo como na busca das melhores informações para construir um inventário aderente a nossa atuação de crédito. Contudo, existe um grande desafio para obter e consolidar as melhores informações, sendo essencial a disponibilidade de dados de emissões de GEE de forma pública e o compartilhamento das demonstrações financeiras entre as empresas. Atualmente, 19% de nossa carteira de crédito PJ e títulos apresenta score PCAF 1 ou 2, com dados de públicos disponíveis, e 81% scores 4 ou 5, com estimativas das emissões financiadas.

dados utilizados para cálculo de emissões	2022
Score 1–emissões publicadas e asseguradas.	17,3%
Score 2–emissões publicadas, mas não asseguradas.	1,4%
Score 3–emissões estimadas por produção física.	0,0%
Score 4–emissões estimadas por faturamento.	28,4%
Score 5–emissões estimadas pelo crédito contratado.	52,9%

[8] Inventários das data-base 2020 e 2021 foram recalculados com a inclusão dos títulos e exclusão de avais e fianças, seguindo diretrizes da PCAF e visando manter a comparabilidade dos resultados aqui apresentados.

[9] O Índice de cobertura da carteira foi calculado pela razão entre o valor da carteira avaliada e o valor total da carteira para o qual já existe metodologia PCAF disponível.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

O score PCAF mensura a qualidade da informação utilizada no cálculo das emissões financiadas; quanto maior a disponibilidade de dados de nossos clientes, melhor nosso score. Adotamos o score 1 quando o cliente publica as suas emissões e possui processo de asseguração; já o score 2 é adotado quando as emissões publicadas não possuem asseguração. Para os scores 3, 4 e 5, é necessário estimar as emissões totais do cliente, uma vez que esta informação não é publicada (uso de um fator de emissão[10]). Para score 3, estimamos utilizando a produção física do cliente, enquanto para score 4, a receita, e score 5, o próprio crédito.

Para o cálculo das emissões financiadas usando os scores 1 ao 4, também é necessário obtermos as informações financeiras do cliente. Na falta destas informações, as emissões são calculadas utilizando score 5.

Para a carteira de crédito pessoa jurídica, aplicamos a metodologia PCAF correspondente às classes de ativos Business Loansand Unlisted Equity e, para a carteira de títulos, adotamos a metodologia de Listed Equity and Corporate Bonds[11].

Em linha com as recomendações da PCAF, neste ano também estimamos as emissões financiadas de escopo 3 para os setores de Mineração e Óleo e Gás, que totalizaram 2,4 milhões de toneladas de CO2 (score de qualidade PCAF: 4)[12].

Carteira de crédito – pessoa física

Também ampliamos a cobertura do cálculo das emissões financiadas incluindo operações de crédito e financiamento a pessoas físicas.

Para as emissões provenientes dos financiamentos de veículos pessoa física, adotamos a metodologia referente a classe de ativo Motor Vehicle Loans, com os métodos de cálculo score 4 e 5[13].

Financiamento de veículos	Dez/21	Dez/22
Emissões financiadas (milhões tCO_2e).	1,5	1,7
Valor da carteira avaliada (em R$ bilhões).	29,6	31,6
Score de qualidade ponderado (PCAF).	4,1	4,5
Cobertura	100%	100%

Já as emissões financiadas da carteira de crédito imobiliário pessoa física foram calculadas aplicando a metodologia PCAF correspondente à classe de ativo Mortgages, com o método de cálculo de score 4.

Crédito imobiliário	Dez/21	Dez/22
Emissões financiadas (milhões tCO_2e).	0,2	0,2
Valor da carteira avaliada (em R$ bilhões).	71,0	89,9
Score de qualidade ponderado (PCAF).	4,0	4,0
Cobertura	83%	85%

[10] A PCAF disponibiliza base de dados com fatores de emissão para score 3, 4 e 5, com segregação por atividade econômica e região geográfica. Para mais informações, acesse: https://db.carbonaccountingfinancials.com/PCAF_emission_factor_database.php.

[11] Para maiores detalhes sobre os métodos de cálculo das categorias de ativo cobertas pela PCAF, consultar o Manual "The Global GHG Accounting & Reporting Standard – Part A Financed Emissons", publicado pela PCAF (disponível em: https://carbonaccountingfinancials.com/en/standard).

[12] Buscando ampliar a abrangência da mensuração das emissões financiadas, PCAF indica que seus membros estimem e publiquem neste ano emissões escopo 3 dos clientes de Óleo e Gás e Mineração (Código NACE L2: 05-09, 19, 20). Para mais informações consultar Manual PCAF (página 51) (disponível em: https://carbonaccountingfinancials.com/en/standard).

[13] PCAF recomenda que se mensure as emissões residências com base no consumo energético da residência, tendo em vista a matriz energética brasileira (score 4 considera uso destas informações e adoção de um fator de emissão médio, dado tamanho do imóvel). Já para veículos, PCAF indica que sejam calculadas as emissões com base no modelo e combustível consumido (adotamos score 4 para contratos nos quais a PCAF disponibiliza um fator de emissão adequados para o tipo, a marca e modelo do veículo financiado; já o score 5 é utilizado quando adotamos um fator de emissão médio por tipo de veículo (passeio, ônibus ou caminhão).

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

metodologia de cálculo de emissões

A metodologia PCAF abrange a mensuração de emissões provenientes de sete categorias de ativos, que podem ser medidas por meio de cinco métodos, a depender da disponibilidade aos dados de nossos clientes (cada método possui um score, sendo um o melhor e cinco o pior). Quanto maior a disponibilidade de dados de nossos clientes, maior a acurácia deste cálculo.

Continuamos interagindo com a PCAF para contribuir na evolução das metodologias de cálculo de emissões financiadas. Trabalharemos também na expansão da cobertura do portfólio considerado na linha de base, para contemplar os novos ativos com metodologia em desenvolvimento, como os títulos soberanos. Faremos os ajustes retroativos necessários nas apurações subsequentes para garantir transparência e comparabilidade.

Emissões GEE por setor de atividade, classe de ativo e região[14]

Intensidade de emissões GEE por setor wde atividade (iSetor)	Emissões financiadas (escopo 1 + 2) (MM tCO_2e)			Carteira (R$ bilhões)			Emissões relativas (escopo 1 + 2/ carteira) (MM tCO_2e/R$ bilhões)		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Agro	3,9	4,3	**5,0**	21,8	30,2	**33,9**	0,177	0,143	**0,148**
Petróleo e gás	1,1	1,2	**2,0**	12,6	12,6	**16,8**	0,087	0,092	**0,118**
Comércio	1,3	1,4	**1,9**	80,9	96,0	**114,3**	0,016	0,014	**0,017**
Energia	1,3	1,5	**1,6**	26,8	28,8	**42,0**	0,048	0,051	**0,039**
Indústria - diversos	0,6	1,2	**1,4**	15,7	18,6	**19,7**	0,041	0,063	**0,073**
Transporte	0,9	2,1	**1,2**	30,3	35,8	**33,8**	0,030	0,059	**0,036**
Cimento	0,5	0,8	**0,9**	1,3	1,4	**3,1**	0,385	0,526	**0,296**
Petroquímica e química	0,9	0,8	**0,8**	14,5	13,9	**15,0**	0,060	0,058	**0,055**
Serviços - diversos	1,1	0,8	**0,8**	63,3	64,6	**58,0**	0,017	0,012	**0,013**
Alimentos e bebidas	0,6	0,7	**0,7**	24,9	28,2	**30,6**	0,023	0,025	**0,024**
Metalurgia e siderurgia	0,7	0,7	**0,7**	9,0	10,6	**9,9**	0,077	0,068	**0,067**
Papel e celulose	0,2	0,2	**0,3**	3,0	6,0	**6,1**	0,053	0,040	**0,050**
Farmacêuticos e cosméticos	0,2	0,2	**0,2**	3,9	4,5	**5,5**	0,045	0,041	**0,042**
Saneamento	0,1	0,1	**0,2**	3,5	5,8	**6,3**	0,015	0,012	**0,029**
Mineração	0,3	0,2	**0,1**	6,0	5,2	**2,7**	0,057	0,042	**0,050**
Eletroeletrônicos e TI	0,0	0,1	**0,1**	4,5	5,7	**5,9**	0,009	0,010	**0,021**

[14] Títulos Corporativos e Patrimoniais (listados e não listados em bolsa de valores), Carteira de empréstimos, Financiamento a Projetos, Projetos Imobiliários, Hipotecas, Empréstimos para veículos automotores e Títulos de dívida pública.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Intensidade de emissões GEE por setor wde atividade (iSetor)	Emissões financiadas (escopo 1 + 2) (MM tCO_2e)			Carteira (R$ bilhões)			Emissões relativas (escopo 1 + 2/ carteira) (MM tCO_2e/R$ bilhões)		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Madeira e móveis	**0,1**	**0,1**	**0,1**	**3,4**	**4,5**	**4,6**	**0,022**	**0,022**	**0,025**
Calçado e têxtil	0,1	0,1	**0,1**	5,5	6,3	**6,6**	0,012	0,012	**0,013**
Imobiliário	0,0	0,0	**0,1**	18,6	19,5	**28,2**	0,002	0,003	**0,003**
Bancos e inst. financeiras	1,3	0,6	**0,1**	33,6	43,7	**27,8**	0,039	0,014	**0,002**
Construção	0,1	0,1	**0,1**	21,3	22,6	**24,4**	0,006	0,003	**0,002**
Reciclagem	0,0	0,0	**0,0**	0,1	0,2	**0,4**	0,157	0,159	**0,134**
Veículos e autopeças	0,1	0,0	**0,0**	7,5	5,7	**6,1**	0,007	0,008	**0,008**
Carvão	0,0	0,0	**0,0**	0,0	0,0	**0,0**	1,421	1,294	**0,925**
Comunicação	0,0	0,0	**0,0**	6,7	10,5	**10,5**	0,003	0,003	**0,003**
Bens de capital	0,0	0,0	**0,0**	2,5	3,4	**3,7**	0,012	0,011	**0,009**
Lazer e turismo	0,0	0,0	**0,0**	6,8	6,5	**6,8**	0,004	0,004	**0,003**
Saúde	0,0	0,0	**0,0**	8,0	7,8	**8,1**	0,002	0,003	**0,003**
Logística	0,0	0,0	**0,0**	2,7	2,0	**4,2**	0,001	0,003	**0,004**
Seguros, resseguros e previdência	0,0	0,0	**0,0**	2,3	3,7	**3,9**	0,003	0,003	**0,003**
Educação	0,0	0,0	**0,0**	5,7	4,1	**5,3**	0,002	0,002	**0,002**
Infraestrutura	0,0	0,0	**0,0**	3,6	3,4	**5,5**	0,001	0,003	**0,002**
Serviços - púbicos	0,0	0,0	**0,0**	1,4	2,4	**2,4**	0,001	0,001	**0,002**
Cultura e recreação	0,0	0,0	**0,0**	0,8	1,2	**1,6**	0,001	0,001	**0,001**
Terceiro setor	0,0	0,0	**0,0**	0,1	0,1	**0,1**	0,001	0,001	**0,001**
Diversos	0,1	0,1	**0,0**	12,5	12,0	**5,6**	0,006	0,007	**0,006**
Total	**15,5**	**17,3**	**18,7**	**465,2**	**527,5**	**559,2**	**0,033**	**0,033**	**0,033**
Score	**4,3**	**4,3**	**4,0**						

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Intensidade de emissões GEE por classe de ativos	Carteira (R$ bilhões)			Emissões financiadas (escopo 1 + 2) (MM tCO_2e)			Emissões relativas (escopo 1 + 2/ carteira) (tCO_2e/R$ bilhões)		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Business loans	380,3	406,6	**416,7**	13,0	12,4	**12,2**	0,034	0,030	**0,029**
Corporate bonds	84,9	120,8	**142,5**	2,5	4,9	**6,6**	0,029	0,041	**0,046**
Veículos - pessoa física	-	29,6	**30,2**	-	1,5	**1,6**	-	0,052	**0,054**
Imóveis - pessoa física	-	71,0	**89,9**	-	0,2	**0,2**	-	0,002	**0,002**
Total	**465,2**	**628,1**	**679,4**	**15,5**	**19,0**	**20,6**	**0,033**	**0,030**	**0,030**

Intensidade de emissões GEE por região	Carteira (R$ bilhões)			Emissões financiadas (escopo 1 + 2) (MM tCO_2e)			Emissões relativas (escopo 1 + 2/ carteira) (tCO_2e/R$ bilhões)		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Brasil (matriz)	293,8	343,8	**372,7**	9,4	11,7	**12,8**	0,032	0,034	**0,034**
América Latina (Paraguai, Uruguai, Argentina, Chile e Colômbia)	116,3	114,8	**110,9**	4,2	3,3	**2,9**	0,036	0,028	**0,026**
Demais unidades internacionais (Europa, América Central e Norte)	55,1	68,8	**75,7**	1,8	2,4	**3,1**	0,033	0,035	**0,040**
Total	**465,2**	**527,4**	**559,3**	**15,5**	**17,4**	**18,8**	**0,033**	**0,033**	**0,034**

desafios e visão de futuro_

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Desafios

Apesar dos relevantes avanços nos últimos anos, ainda existem **desafios para a gestão de mudanças climáticas em instituições financeiras**. Esses desafios estão relacionados ao ambiente regulatório, engajamento com públicos de interesse, diferentes níveis de maturidade dos clientes, padronização de metodologias e calculadoras, a ausência de dados estruturados e disponíveis, gestão de riscos e à adequada transparência das informações climáticas.

Regulações

Um dos grandes desafios para o Brasil segue sendo a incerteza do ambiente regulatório em relação à implementação de um mercado de carbono e de um sistema de informações robusto de dados de emissões de entes produtivos, o que chamamos de Mensuração, Relato e Verificação (MRV). O arranjo institucional e regulatório faz-se necessário para que o país possa adotar um sistema de precificação de carbono eficiente e flexível, buscando o cumprimento da NDC[15] brasileira e sem interferência na competitividade da indústria. Soma-se a isso o potencial de fomento de geração de créditos de carbono que, em cenário de maior segurança jurídica pode destravar investimentos. Apoiamos iniciativas tanto para estímulo ao mercado voluntário quanto de advocacy em relação ao mercado regulado, visto que as regulações nacionais e internacionais relativas ao tema podem impactar nossa estratégia, exigindo adaptações em processos e divulgações.

Engajamento

Engajar os diferentes públicos de interesse também é um desafio por conta do conhecimento ainda restrito sobre o tema, particularmente no mercado nacional. Internamente, temos atuado por meio da capacitação de nossos colaboradores e diálogo com fornecedores, associações setoriais e demais públicos de interesse. Conforme evoluímos nesse processo, buscamos garantir que os interesses de diferentes atores sejam conciliados, sem prejudicar a ambição climática, o que também se faz extremamente necessário.

Tecnologia e Inovação

Como instituição financeira, dependemos da descarbonização dos agentes econômicos em suas cadeias de atuação para atingirmos o Net Zero em 2050. Nosso principal objetivo é apoiar a transição climática dos clientes e da economia como um todo, contribuindo para a maior equidade na evolução da agenda Conforme já relatado, temos realizado um diagnóstico da maturidade de nossos clientes em relação à descarbonização e temos atuado para engajá-los na agenda climática e ESG, mas o caminho para transformar a gestão climática em uma prática de mercado ainda é longo e depende de inovação tecnológica para que os diversos setores da economia tenham disponibilidade e acesso a tecnologias capazes de oferecer soluções para os desafios da descarbonização com escalabilidade.

O Brasil ainda sofre com relativa **falta de dados regionalizados para gestão de mudanças climáticas, tais como um banco de fatores de emissão nacional**. Em muitos casos, a falta de divulgação de emissões de gases de efeito estufa por parte das companhias torna difícil conhecer a realidade de determinados setores. Mesmo para os setores em que a disponibilidade de informações é maior, não necessariamente elas são adequadas ao contexto nacional, e, mesmo para os clientes já engajados e mobilizados, nem todas as soluções tecnológicas estão amplamente disponíveis e acessíveis, como é o caso de tecnologias para captura e armazenamento de carbono. Acreditamos que a inovação pode exercer um papel crucial para aumentar a disponibilidade de dados e de soluções para a descarbonização. Por isso, atuamos nesta agenda por meio do Cubo ESG e do diálogo com a academia, além da criação de soluções proprietárias para uso de dados em ESG.

[15] As Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) são as metas climáticas estabelecidas pelos países signatários do Acordo de Paris (incluindo o Brasil) e que devem ser atualizadas a cada cinco anos.

sumário

apresentação
índice remissivo TCFD
sobre esse relatório
contexto
introdução

governança climática
governança de riscos e oportunidades climáticas
políticas e procedimentos
engajamento de colaboradores

estratégia climática
abordagem estratégica
como implementamos nossa estratégia climática

riscos climáticos
gestão dos riscos climáticos
adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

métricas e metas climáticas
negócios e operações
emissões financiadas

desafios e visão de futuro

Gestão de Riscos

As mudanças climáticas tornam necessária a revisão dos processos de gestão de riscos para lidar com as incertezas impostas pelos riscos físicos e de transição, particularmente nos médio e longo prazos. O impacto das mudanças climáticas pode ser sistêmico, o que impede sua restrição a uma única disciplina de risco e torna necessário conciliar diferentes temáticas como análise de crédito, metas setoriais, apetite de riscos, biodiversidade entre outras.

Transparência

Finalmente, adotados os esforços para implementação da estratégia climática, comunicá-la e dar o adequado nível de transparência para este tema segue sendo um desafio para instituições financeiras e investidores. **A TCFD ainda é o principal framework para divulgação de informações climáticas**, mas outras iniciativas têm emergido ao redor do mundo e a complexidade das mudanças climáticas também torna necessário o alinhamento de frameworks, metodologias e indicadores para atender a diferentes necessidades de distintos públicos de interesse. Temos mantido os esforços para alinhar nossas comunicações às recomendações da TCFD e para cumprir nosso compromisso com a NZBA.

Itaú